



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Administração e Finanças

Roberta Lilian Steinbach Orru Viegas

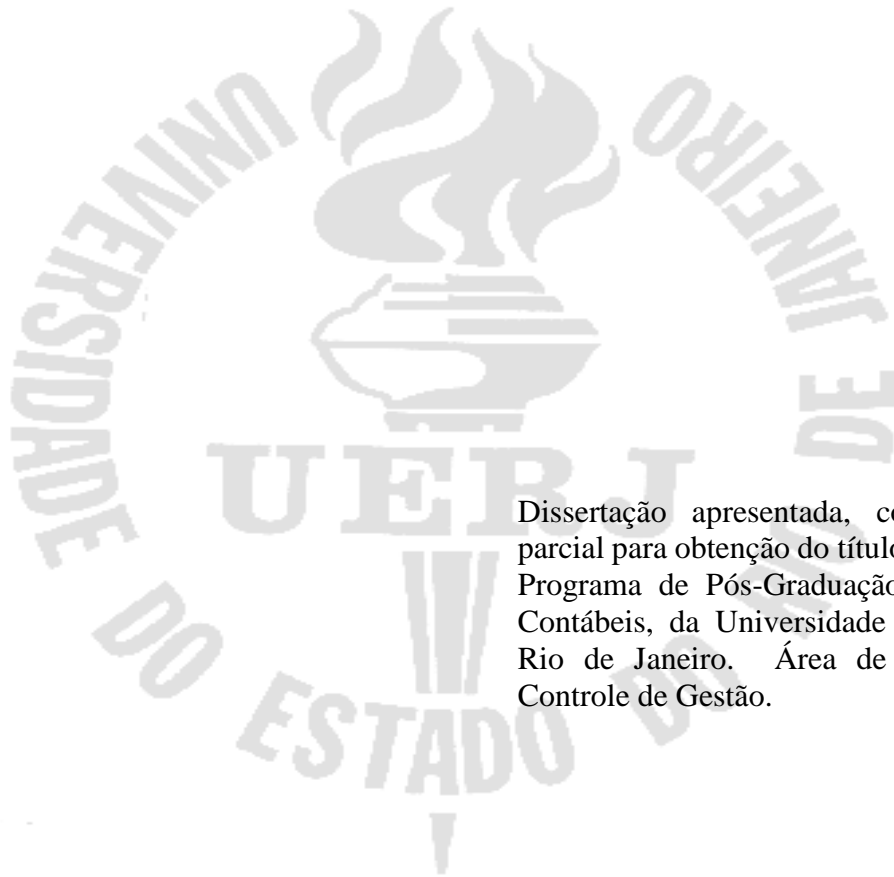
Como as Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso

Rio de Janeiro

2019

Roberta Lilian Steinbach Orru Viegas

Como as Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Controle de Gestão.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Geórgia Motta Kurtz

Rio de Janeiro

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CCS/B

V656 Viegas, Roberta Lilian Steinbach Orru.

Como as instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso / Roberta Lilian Steinbach Orru Viegas. – 2019.

83 f.

Orientadora: Profª. Drª. Renata Geórgia Motta Kurtz.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Finanças.

Bibliografia: f. 71-79.

1. Contabilidade – Brasil – Teses. 2. Contabilidade – Orientação profissional – Teses. 3. Mercado de trabalho – Teses. 4. Contabilidade – Estudo e ensino (Ensino superior). I. Kurtz, Renata Geórgia Motta. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Finanças. III. Título.

CDU 657(81)

Bibliotecária: Luciana Zöhler CRB7/5643

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Roberta Lilian Steinbach Orru Viegas

Como as Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Controle de Gestão.

Aprovada em 21 de março de 2019.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Renata Geórgia Motta Kurtz (Orientadora)
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Prof. Dr. Leonel Estevão Finkelsteinas Tractenberg
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Prof^a. Dr^a. Yara Consuelo Cintra
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Dr. Paulo Roberto de Sant'Anna
Universidade Unigranrio

Rio de Janeiro

2019

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que teriam muito orgulho desta conquista, mas infelizmente não estão presentes; ao meu esposo, pela confiança; minhas irmãs, irmãos e professores por todo o conhecimento compartilhado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e pelas imensas maravilhas permitidas.

Ao meu querido esposo Renato Viegas, pela compreensão, dedicação e auxílio no final desta trajetória.

À minha família, irmãs, irmãos e cunhados, pelo apoio, proteção, carinho, paciência e incentivo ao longo do curso. Especialmente Marta Maia e Rosilaine Orru, pelas mãos dedicadas neste trabalho, pelos conselhos, estratégias de vida, bem como auxílio na evolução de cada passo pessoal e profissional de minha trajetória.

À minha pequena Melange, pelas alegrias compartilhadas em momento de nervosismo.

Ao ser incrível que tive a honra de conhecer, que me inseriu em reflexões jamais transitadas, me fez acreditar que alcançar patamares maiores na vida profissional é possível, fez a certeza da escolha profissional brotar em um coração indeciso. Além disso, será meu exemplo a ser seguido por toda trajetória. Minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Renata Geórgia Motta Kurtz, pela grandiosa dedicação, prontidão, companheirismo e amizade na realização deste trabalho.

Aos professores que participam da banca de defesa da dissertação, Prof^a. Dr^a. Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia, Prof. Dr. Leonel Estevão Finkelsteinas Tractenberg, Prof. Dr. Paulo Roberto de Sant'Anna e Prof^a. Dr^a. Yara Cintra.

A todos os professores do departamento de contabilidade da FAF - UERJ, em especial Andrea Duque, por todo o carinho e solicitude em momentos diversos e no auxílio de elaboração deste trabalho, que em cada passo foi fundamental ao meu crescimento; ao Prof. Leonel Tractenberg por todas as dicas e táticas de estudos ensinadas; à Prof^a. Tânia Gouveia pelas provas de fogo e auxílio em toda a trajetória do mestrado; ao Prof. Marcus Brauer, por todo o conhecimento compartilhado.

Aos funcionários do departamento FAF - UERJ, pela constante presteza, paciência e carinho.

Aos colegas de turma, em especial, aos amigos eternos, Aurea Paes por toda a presteza, colaboração, sorrisos, choros, chamadas e mão especial na avaliação e evolução deste trabalho e todos os outros. Ao Paulo Petriz, por todo carinho companheirismo e troca de conhecimento, à mestranda “especial” Tânia Ribeiro por todo o incentivo, carinho, doçura e apoio profissional.

Aquele que se enamora da prática, sem a ciência, é como o navegante que entra no navio sem timão e bússola, que jamais tem a certeza de onde vai. Sempre a prática deve ser edificada sobre uma boa teoria.

Leonardo da Vinci

Há quem busque o saber para vendê-lo por dinheiro ou honrarias: é indigno tráfico.

Há quem busque o saber para edificar, é amor. E há quem busque o saber para edificar-se, e isto é prudência.

Bernardo Claraval

RESUMO

VIEGAS, Roberta Lilian Steinbach Orru. *Como as Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro estão preparando os estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho: a visão de professores e coordenadores de curso*. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

As influências da globalização e inovações tecnológicas cada vez mais se fazem presentes nas imposições requeridas pelo mercado de trabalho em relação à prática contábil, o que influencia diretamente o ensino do futuro profissional da área. Este estudo analisou como os cursos de Ciências Contábeis de nível superior no estado do Rio de Janeiro estão preparando os discentes para a prática do mercado de trabalho sob a visão dos coordenadores e docentes. A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, de acordo com a perspectiva de investigação do problema, exploratória e descritiva, visto que objetiva o aprimoramento de ideias e novos avanços instintivos. Os procedimentos de coleta de dados foram realizados por análise documental e entrevistas com docentes e coordenadores de três Instituições de Ensino Superior, em campus diversos, que foram as de destaque na classificação do ENADE 2015, CFC 2017 e Ranking Universitário da Folha (RUF) de São Paulo. Em relação às IES públicas selecionadas, os resultados apontam para um distanciamento no que se refere ao preparo ao atendimento às demandas de mercado, de forma que os alunos são preparados com rigor para corresponder aos requisitos teóricos de provas e avaliações, não focando, necessariamente, a prática. Para melhor atender a essas demandas, sugerem-se o alinhamento de projetos pedagógicos/currículos com uso de mecanismos e projetos que aproximem a teoria da prática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino da Contabilidade. Contabilidade. Teoria e prática de mercado em Contabilidade.

ABSTRACT

VIEGAS, Roberta Lilian Steinbach Orru. *How Higher Education Institutions in the state of Rio de Janeiro are preparing accounting students for the practice of the labor market: the vision of teachers and course coordinators*. 2019. 83 f. Dissertation (Master of Science in Accounting) - Faculty of Administration and Finance, Rio de Janeiro State University, Rio de Janeiro, 2019.

The influences of globalization and technological innovations are increasingly present in the demands imposed by the labor market in relation to the accounting practice, which directly influences the teaching of the future professional of the area. This study analyzed how higher education accounting courses in the state of Rio de Janeiro are preparing students for the practice of the labor market on the view of coordinators and teachers. The present research can be classified as qualitative, according to the research perspective of the problem, exploratory and descriptive, as it aims to improve ideas and new instinctive advances. Data collection procedures were carried out through documentary analysis and interviews with teachers and coordinators of three Higher Education Institutions, on diverse campus, that were the highlight in the classification of ENADE 2015, CFC 2017 and University Ranking of Folha (RUF) in São Paulo. In relation to public IES selected, the results point to a distancing in terms of preparing to meet market demands, so that students are rigorously prepared to meet the theoretical requirements of tests and assessments, not necessarily focused on market service. To better meet the market demands, it is suggested the alignment of pedagogical projects / curricula with the use of mechanisms and projects that approximate the theory of practice in the classroom.

Keywords: Accounting Teaching. Accounting. Accounting Market theory and practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Contadores ativos - 2012 a 2016	21
Gráfico 2 -	Aspectos fundamentais no desenvolvimento prático com base na CNE/CES 10	45
Gráfico 3 -	Categorias de análise das entrevistas	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Características de Mercado - Catho, junho 2018	22
Quadro 2 -	Cronologia da legislação do ensino da contabilidade	25
Quadro 3 -	Ensino da contabilidade x mercado (teoria e prática)	32
Quadro 4 -	Estrutura da pesquisa	36
Quadro 5 -	Relação das IES mais bem avaliadas no mercado segundo RUF	37
Quadro 6 -	Questões do roteiro de entrevistas x fundamentos (teoria e características de mercado)	38
Quadro 7 -	Prática disposta nos projetos pedagógicos das IES selecionadas	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes (Docentes)	41
Tabela 2 - Perfil dos Respondentes (Coordenadores)	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BP	Balanço Patrimonial
BRGAAP	Brazil Generally Accepted Accounting Principles
CC	Ciências Contábeis
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFE	Conselho Federal de Educação
CG	Contabilidade Gerencial
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPC	Código de Processo Civil
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DACON	Demonstrativo de Apurações de Contribuições Sociais
DCTF	Declarações de Débito e Créditos Tributários Federais
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DIPJ	Declaração de Informação Econômica Fiscal
DMPL	Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
EFD	Escrituração Fiscal Digital
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ERP	Enterprise Resource Planning
FAF	Faculdade de Administração e Finanças
GAAP	Generally Accepted Accounting Principles
GIA	Guia de Informação e Apuração
IBC	Instituto Brasileiro de Coaching
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	International Financial Reporting Standards

KPI	Key Performance Indicator
LALUR	Livro de Apuração do Livro Real
MBA	Master of Business Administration
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
NBCPG	Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral
PERDCOMP	Pedido Eletrônico de Ressarcimento ou Restituição e Declaração de Compensação
PIS	Programa de Integração Social
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RUF	Ranking Universitário Folha
SAP	Systeme, Anwendungen und Produkte
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SPELL	Scientific Periodicals Eletronic Library
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNCTAD	United Nations Conference on Trade And Development

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1	Metodologia do referencial teórico	18
1.2	A Contabilidade no Brasil	19
1.2.1	<u>Regulamentação da profissão</u>	19
1.3	Contador e o mercado de trabalho atual	20
1.4	Ensino da contabilidade	23
1.4.1	<u>CNE/CES 10</u>	26
1.4.2	<u>Matriz Curricular</u>	27
1.4.3	<u>Métodos de ensino e conteúdos abordados</u>	28
1.5	Ensino x Mercado de Trabalho	30
2	METODOLOGIA	35
2.1	Classificação da pesquisa e descrição do método	35
2.1.1	<u>Estruturação da pesquisa</u>	36
2.2	Coleta de dados	37
2.2.1	<u>Seleção dos sujeitos</u>	37
2.2.2	<u>Formulação do roteiro de entrevista x conceitos do referencial teórico</u>	38
2.2.3	<u>Análise documental</u>	40
2.2.4	<u>Entrevistas</u>	40
2.2.4.1	Perfil dos pesquisados	41
2.3	Tratamento dos dados	42
2.3.1	<u>Tratamento da análise documental</u>	42
2.3.2	<u>Tratamento das entrevistas</u>	43
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
3.1	Análise e discussão - pesquisa documental	44
3.1.1	<u>Os projetos pedagógicos</u>	44
3.2	Análise e discussão - Entrevistas	47
3.2.1	<u>Categoria normativos</u>	48
3.2.2	<u>Categoria tendências</u>	49
3.2.3	<u>Categoria pretensões</u>	50

3.2.4	<u>Categoria <i>gap</i> teoria x prática</u>	51
3.2.5	<u>Categoria desafios</u>	53
3.2.6	<u>Categoria sugestões</u>	55
3.3	Reflexão / discussão dos resultados à luz dos objetivos	59
3.3.1	<u>Visão dos docentes - Teoria e prática da contabilidade em sala de aula</u>	59
3.3.2	<u>Visão dos coordenadores - Teoria e prática da contabilidade em sala de aula</u>	60
3.3.3	<u>Visão dos docentes / Visão dos coordenadores – Como a prática da contabilidade no mercado de trabalho é contemplada na formação</u>	62
3.3.4	<u>Visão dos docentes - Preparo das IES no ajuste ensino x mercado</u>	64
3.3.5	<u>Visão dos coordenadores - Preparo das IES no ajuste ensino x mercado</u> ..	65
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	71
	APENDICE A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido	80
	APENDICE B – Ficha de controle dos participantes	81
	APENDICE C – Roteiro de entrevista	82

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, qualquer colocação profissional se insere em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, diante de tanta inovação e diversidade. Mohamed e Lashine (2003) e Pires, Ott e Damacena (2009) relataram que a atuação do profissional da área contábil vem sofrendo mudanças que, por vezes, são influenciadas pela globalização e pelas inovações tecnológicas, que exigem desenvolvimento de novas competências, habilidades e conhecimentos nas áreas relacionadas à comunicação, conhecimentos globais, informática, entre outras, para cumprimento das imposições requeridas pelo mercado de trabalho.

Nesse contexto, Rodrigues et al. (2009) destacam ser imprescindível aos profissionais o preparo e a especialização por meio de cursos de aperfeiçoamento que promovam a atualização constante, que sejam práticos e objetivos, e que possam mostrar o melhor caminho a seguir em processos de incertezas.

É importante ressaltar que, como diz Marion (2009, p. 29), “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional”. As Ciências Contábeis se destacaram no ranking das profissões mais rentáveis de 2018, conforme afirma Marques (2018), do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC).

Além disso, a área foi evidenciada como uma das profissões mais requisitadas em 2017 em uma entrevista no G1 por Kometani (2017) e publicação na Revista Exame igualmente no ano de 2017. Também estudos da Manpower Group (2015), ligados a 41.700 empregadores de 42 países, revelaram que os profissionais de Ciências Contábeis se encontram no ranking das profissões mais almeçadas no mundo; no entanto, a área contábil se destaca como um dos cargos mais difíceis de preencher devido às exigências de mercado.

Um dos requisitos básicos para a atuação na área contábil é a obrigatoriedade de aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Entretanto, seria utópico acreditar que apenas o diploma e o Exame de Suficiência garantem soberania à prática profissional. Para Fischer (2010), o desafiador e mais interessante é formar profissionais para o mundo do trabalho. Tratando desse fato, Mohamed e Lashine (2003) propõem um plano estratégico entre docentes e discentes para reduzir a distância entre a teoria e prática no ambiente de negócio global.

Coelho (2015) se aprofundou no estudo “Uma análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro” para verificar a adequação da formação profissional às exigências do mercado de trabalho, de modo a explicitar

que é na “convergência” de informações que a compreensão de atividades relacionadas à contabilidade geral, normativos fiscais e tributários, além da correta postura profissional, são essenciais para melhor participação profissional no mercado. O autor afirma, em suas conclusões, que a aproximação das instituições com o mercado auxiliaria a estrutura curricular de modo mais harmônico no atendimento do ensino/mercado, visto que os cursos de Ciências Contábeis não aparelham os estudantes de forma eficaz para o exercício profissional.

Neste sentido, Lasagno Júnior (2018) relata ser fundamental a atuação das IES sobre as novas tecnologias, com uso de laboratórios que viabilizem a transposição da vida acadêmica para a prática do trabalho.

Desse modo, mostra-se essencial o uso de mecanismos utilizados, com intuito de atualizar e aprofundar a investigação sobre o ensino da contabilidade para a prática profissional. Assim, este estudo pretendeu estudar a perspectiva dos professores e coordenadores por meio da seguinte indagação: qual é a visão de professores e coordenadores de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro sobre o preparo dos estudantes de contabilidade para a prática do mercado de trabalho?

Para tanto, a pesquisa adotará a metodologia qualitativa usando como escopo as três IES do estado do Rio de Janeiro com pontuação em destaque no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2015 e CFC-2017.2, e que também se destacam no Ranking Universitário da Folha (RUF) de São Paulo 2018.

OBJETIVO GERAL

Investigar a perspectiva de professores e coordenadores de IES sobre a preparação dos profissionais formados nos cursos de Ciências Contábeis de nível superior no estado do Rio de Janeiro para a prática do mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral, a pesquisa pretendeu:

- Identificar as principais disciplinas que se propõem à execução prática, conforme disposto nos projetos pedagógicos.
- Identificar a importância atribuída por professores e coordenadores ao preparo na prática de mercado.
- Investigar a visão dos coordenadores sobre a adequação entre ensino da IES e a prática da profissão contábil e possíveis *gaps*.
- Investigar a visão de docentes sobre a adequação entre ensino da IES e a prática da profissão contábil e possíveis *gaps*.
- Descrever os principais mecanismos adotados pelas IES, de acordo com informações fornecidas por professores e coordenadores, para minimizar os possíveis *gaps* existentes entre a teoria e a prática contábil.

A pertinência desta pesquisa justifica-se academicamente por cooperar com a evolução do alinhamento da teoria e prática da contabilidade na academia.

Profissionalmente, a pesquisa contribui com o ofício dos professores e coordenadores da área contábil, com a finalidade de auxiliar no alinhamento da teoria e prática desempenhada nas IES com as exigências de mercado e assim minimizar o *gap* existente entre o que é apresentado em sala de aula e o que é praticado ou exigido pelo mercado de trabalho.

Esta dissertação encontra-se estruturada em quatro seções além da introdução. Na primeira seção serão abordadas as principais considerações da área contábil no Brasil, seguida das regulamentações da profissão. Na segunda seção, apresenta-se a metodologia aplicada na pesquisa. Na terceira seção relatam-se a análise e discussão dos resultados. Na quarta seção abordam-se as considerações finais, e por fim, constam as referências com os autores utilizados neste estudo. Nos apêndices A, B e C encontram-se respectivamente o modelo do termo de consentimento livre e esclarecido, a ficha de controle dos participantes e o roteiro de entrevista.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a metodologia do referencial teórico e as principais considerações sobre a área contábil no Brasil, além da regulamentação da profissão e sua evolução, contexto do mercado de trabalho atual, o ensino da contabilidade, normativos, abordagens de conteúdos e métodos, bem como o contexto do ensino e o contador no mercado de trabalho.

1.1 Metodologia do referencial teórico

A revisão da literatura sobre ensino da contabilidade foi organizada conforme a taxonomia de Cooper (1988) em seis etapas (Foco, Objetivo, Perspectiva, Cobertura, Organização e Audiência) e no protocolo descritivo das etapas do processo de revisão (COOPER, 1988 e RANDOLPH, 2009). Inicialmente, a busca foi efetuada na base de dados *Scientific Periodicals Eletronic Library - SPELL*, em razão de sua confiabilidade, e por incorporar as principais publicações nacionais da área contábil.

Para tanto, utilizando-se as palavras-chave, “ensino contabilidade”, “ensino contábeis”, “universidade contábeis” e “educação contábil”, “contabilidade mercado de trabalho” constatou-se que de um total de 2.469 estudos publicados na base SPELL que tratam da grande área de ensino contábeis, 11,62% (287) dos estudos abordam o tema de acordo com o período pré-estabelecido de 2009 a julho de 2018, visto que o trabalho anterior de Walter et al. (2009) havia salientado por meio de uma revisão sistemática a evolução no campo do ensino sob a perspectiva de redes, no período até 2008.

Do total selecionado no recorte temporal estabelecido, embora todos os estudos tratem de ensino, foram desconsiderados da leitura de aprofundamento os trabalhos que tratam da área de ensino em administração e economia, ensino e pesquisa em pós-graduação (dentre esses bibliometria, mapeamentos de estudos científicos, percepção da formação interdisciplinar na pós-graduação, dentre outros), pesquisa na área do ensino médio. Além do mais, estudos que aprofundam em determinados pontos de disciplinas específicas, análises curriculares com base em órgãos reguladores, critérios motivacionais, associação de gênero ao ensino e mapeamentos de produções científicas, também foram desconsiderados de uma investigação profunda. Sendo o escopo da pesquisa o ensino em graduação em ciências contábeis, identificaram-se oito

estudos que tratam dos currículos de graduação, 19 estudos que tratam dos métodos aplicados na graduação, 20 estudos que versam sobre a ótica do ensino contábil e o mercado de trabalho, enfatizando os mais recentes estudos que são estritamente voltados para a área de ensino contábil que conduz ao alinhamento da problemática de pesquisa. Sob essa perspectiva, buscou-se agrupar dados relevantes para este estudo, considerando os aspectos indutivos de estudos anteriores.

Com intuito de alcançar mais informações e apresentar maior consistência à pesquisa, foram feitas também buscas sobre o ensino em contabilidade e o pressuposto *gap* entre a teoria e prática na contabilidade em estudos nacionais e internacionais; além disso, buscou-se pesquisar os normativos contábeis, como por exemplo CNE/CES, Matriz Curricular e decreto de lei.

1.2 A Contabilidade no Brasil

No Brasil, a contabilização intensificou-se a partir da colonização portuguesa, muito embora já fosse comum no cotidiano de algumas atuações como, por exemplo, nas catalogações corriqueiras sobre caça, pesca e criações de rebanhos que, de fato, inventariavam o que mais tarde ficou conhecido como Registro Contábil.

Devido à força das atividades mercantis, em 1754, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Estado de Grão Pará e Maranhão, propôs que a atividade de contador fosse normativamente reconhecida. Em 1870, tal proposta obteve êxito na corte com a nomenclatura de guarda-livros.

Em 1926, foi fundado no Rio de Janeiro o Instituto Brasileiro de Contabilidade. Nos anos seguintes, diversos decretos foram apresentados propondo a regulamentação da profissão contábil; no entanto, ela só ocorreu em 27 de maio de 1946, pelo Decreto 9.295, que cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

1.2.1 Regulamentação da profissão

A regulamentação do profissional contábil é permeada por um arcabouço normativo que pode influenciar a prática contábil e delinear a trajetória do profissional.

Em 1902 foi criada a Escola Prática de Comércio, que mais tarde intitular-se-ia Escola de Comércio Álvares Penteado, em homenagem a um dos precursores (SCHMIDT, 2000). Os diplomas expedidos pela instituição de ensino foram oficialmente reconhecidos pelo Decreto Federal nº 1.339, de 1905, assim como os cursos de guarda-livros e perito-contador.

Mais tarde, o Decreto-Lei nº 9.295/1946 dá origem ao Conselho Federal de Contabilidade, definindo as atribuições do contador “guarda-livros”, como era usualmente reconhecido o profissional da área, regulamentando, assim, a profissão contábil.

O normativo mencionado anteriormente estabelece ainda no Art. 2º que: “A fiscalização do exercício profissional de contadores e técnicos em contabilidade será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade.”

Cumprir mencionar, conforme dispõe a Lei nº 12.249/2010, que “são também atribuições dos Conselhos Federais regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.”

Além disso, menciona o Art. 12, do Decreto-Lei nº 9.295/1946, com redação da Lei 12.249/2010, que: os profissionais contadores e técnicos em contabilidade “[...] somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.”

Sob esse aspecto retrata ainda o parágrafo 2º, do Art. 12 já mencionado, que “Os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão”, ou seja, estes serão também considerados atuantes no mercado de trabalho.

1.3 Contador e o mercado de trabalho atual

Ao contrário do que foi relatado inicialmente por De Oliveira, Garcia e Garcia (2009), não houve extinção da profissão contábil em razão do advento tecnológico. Na verdade, a contabilidade se superou e interage diretamente com a tecnologia, sendo uma das principais habilidades exigidas pelo mercado de trabalho do profissional desta área.

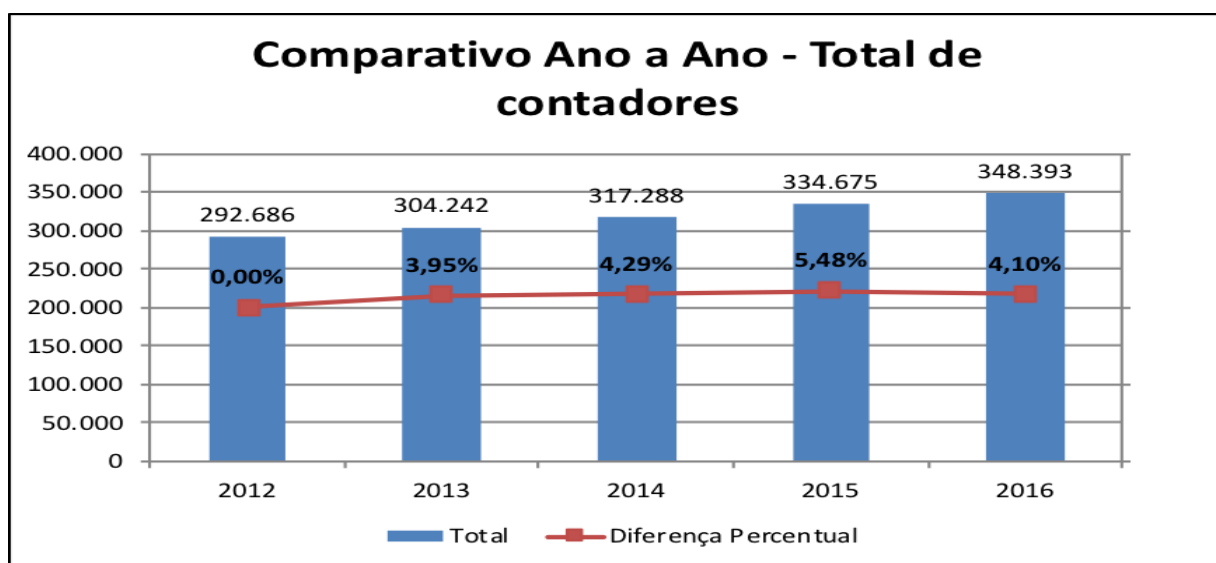
Mais recentemente, em uma publicação na revista *Veja*, Borges (2018) afirma a existência de 94% de probabilidade de extinção da profissão contábil, sendo a tecnologia a principal ameaça a acabar com a sua atuação.

Diante disso, Breda (2018), Presidente Conselho Federal de contabilidade, contra-argumenta e reforça a superação constante da profissão que se adequa às exigências, tirando proveito das inovações para otimizar funções analíticas, gerenciais e de apoio aos negócios. O autor ainda acredita que a Inteligência Artificial favorecerá a capacidade dos profissionais em apresentar resultados rápidos, utilizando-se da tecnologia para análise de grandes volumes de dados, de forma pragmática.

O comunicado do CFC, publicado por Feliciano (2019), constata que esta é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional, estando no ranking das profissões mais almejadas no mundo.

Atualmente, em âmbito nacional, foi divulgado pelo CFC, em pesquisa levantada do último quinquênio disponível na plataforma, que até dezembro de 2016 apresentavam-se 348.393 contadores ativos, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Contadores ativos - 2012 a 2016



Fonte: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2017.

O Gráfico 1 representa a evolução quantitativa de ingressantes na profissão contábil por meio da formação, no período de 2012 a 2016, o que pode refutar a tendência de extinção do ofício.

Para Miranda, Araujo e Miranda (2015), os ingressantes do curso de Ciências Contábeis são influenciados pelas características de mercado na escolha do curso. Uma pesquisa na Catho (2018), empresa pioneira no ramo de consultoria, recrutamento e seleção de vagas no mercado de trabalho (classificados de empregos), levantou 73 oportunidades na área, divididas conforme

apresentado no Quadro 1. Os resultados mostram a correlação entre as exigências de mercado de trabalho (conhecimento, habilidades, competências e grau de escolaridade) e cada cargo na área contábil.

Quadro 1 – Características de Mercado – Catho, junho 2018

Vagas	Cargo	Habilidades exigidas – Requisitos
10	Auxiliar contábil / fiscal / financeiro	Elaborar planilhas e relatórios de controles, controle e recebimento de notas fiscais, escrituração, abertura e fechamento de empresas- ensino superior em Contabilidade/Administração.
20	Assistente contábil / fiscal / financeiro	Experiência em rotinas contábeis, análise de contas, lançamentos, conciliações, elaboração de balancete, conhecimento de tributação, declaração de obrigações acessórias (DCTF, ECD e ECF) conhecimento de SPED e prática de sistema Alterdata (Wcont) SAP e ERP - Nível superior cursando ou em fase de conclusão/ pacote office intermediário.
29	Analista financeiro / contábil e fiscal	Facilidade acompanhar fechamentos inerentes a área, conciliação, classificação contábil e financeira. Preparação de todas as declarações federais (PERDCOMP, SPED, DIPJ, DCTF, DACON, LALUR). Análise de contas patrimoniais. Conhecimento em sistema ERP- Conhecimento em NETCOP- conhecimento em legislação- conhecimento em CPCs. Ensino superior completo em Ciências Contábeis / Pacote office intermediário ou avançado.
2	Contador	Revisão contábil, administração da carteira de recebíveis, negociação, conciliação, -Ensino superior completo em Ciências Contábeis/ Pacote office intermediário ou avançado.
4	Coordenador contábil	Gestão de equipe, vasto conhecimento contábil revisar as demonstrações contábeis e as obrigações acessórias. Auxiliar nas tarefas de legalização de empresas. Fazer a apuração de impostos/índiretos. Experiência comprovada como coordenador contábil. Conhecimento no sistema ERP e Linux. Ensino Superior completo em Ciências Contábeis / Pacote office intermediário ou avançado.
1	Especialista contábil	Administração de carteira de recebíveis, atendimento ao cliente e negociação da inadimplência, conciliação das contas de clientes e recuperação da inadimplência. Controle de contas a receber e acompanhamento de resultado. Elaboração de relatórios gerenciais. Experiência em cobrança e controle de contas a receber. Ensino Superior completo (Ciências Contábeis / Administração de Empresas / Economia). Desejável MBA na área contábil / finanças. Inglês avançado. Espanhol intermediário (desejável). Excel Avançado. Bom relacionamento interpessoal, capacidade de trabalhar com curtos prazos, comunicativo, profissional com iniciativa.
6	Técnico contábil	Elaboração de balancetes e demonstrativos. Atua com plano de contas, classificação de contas, escrita fiscal, diário, balancete e balanço patrimonial, ICMS, GIA, SPED fiscal, ECF, EFD contribuições. Realização de controle, planilhas e relatórios de contabilidade. Realizar o registro de documentos, acompanhamento das leis trabalhistas e exercer balancetes, calcular impostos (PIS, COFINS, ICMS etc.). Verificar impostos retidos, classificar a contabilidade e lançar fechamentos fiscais. Organizar documentações referentes à contabilidade da empresa. Preparar documentos e efetuar sua classificação contábil. Gerar lançamentos contábeis e apurar impostos. Ensino Técnico em Contabilidade.
1	Gerente de contabilidade	Conhecimento das normas contábeis brasileiras - BRGAAP - CPCs e normas contábeis internacionais - IFRS. Elaboração das demonstrações contábeis - BP, DRE, DRA, DMPL e DFC e notas explicativas as demonstrações. Consolidação de balanços, conhecimento em escrituração contábil digital - ECD relatórios gerenciais e KPIs. Ensino Superior completo em Ciências Contábeis, com CRC ativo. Desejável Especialização / MBA na área. Inglês avançado ou fluente.

Fonte: A autora, baseado na plataforma do Catho, junho 2018.

Observa-se que das 73 oportunidades oferecidas no mês de junho de 2018, 13,70% são para o cargo de auxiliar, 27,40% são para assistente, 39,73% para analista, 2,74% para contador, 5,48% coordenador, 8,22% para técnico contábil e apenas 1,37% são para os cargos de gerente e especialista contábil. Além disso, nota-se que em todos os cargos há exigência de experiência e ressalta-se ser fundamental adequação do perfil a constantes mudanças, habilidade com *software* e/ou sistemas, bem como exigência do nível superior na formação, que apenas não foi ressaltada no cargo de técnico contábil.

Zainuddin e Sulaiman (2016) ressaltam que o profissional atual não é mais um simples contador de números, mas um ser capacitado que agora enfrenta desafios intensos e deve se adaptar às rápidas mudanças no ambiente de negócios.

Por certo, a trajetória da profissão contábil é uma das que mais exigem atualização e adaptação a tantas mudanças, conforme ressalta Lasagno Júnior (2018); talvez por isso seja um dos cargos mais difíceis de se preencher. Contudo, parece contraditório afirmar que há ofertas de vagas que não são ocupadas pois profissionais “deixam a desejar” nos critérios experiência e conhecimentos mínimos exigidos.

Em relação à formação e à demanda do mercado de trabalho, Pires, Ott e Damacena (2010) reforçam o desalinhamento entre o que é requerido pelo mercado de trabalho e o que é oferecido pelas IES. Nota-se que os currículos adotados pelas Instituições de Ensino Superior assumem grande relevância quanto à formação dos futuros profissionais contábeis. Nesse aspecto, Cavalcante et al. (2011), Santos et al. (2011), Srdar (2017), Paes et al. (2018) e Rezende, Carvalho e Bufoni (2017) enfatizam a forte necessidade de adaptar os currículos escolares para formar os alunos de graduação para o novo cenário da profissão contábil, ensino e pesquisa ilustrados diante de uma economia e exigências globalizadas.

1.4 Ensino da contabilidade

Há distinção entre conhecimento teórico e conhecimento prático resultante de padrões gerais do pensamento construído em torno da articulação entre teoria e prática, de acordo com Barbier (2004, p.6). Para o autor, a teoria está relacionada à ordenação universal, ao abstrato, ao dedutivo, ao aplicável, ao transferível para a prática, enquanto a prática é o que está relacionado ao contingente, ao local, ao efêmero, ao complexo, ao incerto, ao indutivo. Já o

conhecimento prático é aquele que tem os componentes que explicam a prática, ou que sejam entendidos a partir de sua operacionalização.

Nessa ótica, ensinar contabilidade é uma tarefa árdua, visto que o docente é o Bacharel em Ciências Contábeis, com formação teórico/prática e não teórico didática. Para Zimmerman e Yahya-Zadeh (2011), a formação requer ensino e aprendizagem no desenvolvimento de discentes que estejam aptos na tomada de decisão. Entretanto, Freitas Neto e Barbosa (2014) encontraram discentes (do curso de Ciências Contábeis da UFRN) que representam um percentual de 45,59% de satisfação com a organização do curso e no que se refere ao envolvimento dos docentes um percentual de 31,16%. No que se refere à interação professor-aluno representa-se, ainda, pouca satisfação, ou seja, um percentual de 9,33%.

É importante salientar, por oportuno, que embora as IES ofereçam os cursos de bacharel, elas possuem autonomia para desenvolver seus currículos, que devem, porém, estar em conformidade com Regulamentações e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Nesse contexto, Peleias et al. (2007) afirmam que o advento da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9.394/96, e a adoção das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, juntamente ao Parecer CNE/CES n.º 289/2003 e a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, sustentam a formação de contadores dotados de competências profissionais que reflitam as diversidades e as demandas sociais. Para Peleias et al. (2007), esta Resolução preconiza ser essencial levar em conta o cenário mundial e o processo de globalização que aprimoraram o mercado contábil, para focar os esforços que possam proporcionar treinamento com qualidade, para que os profissionais se apresentem preparados para as demandas exigidas.

Sob esse aspecto, destaca-se a Resolução CNE/CES n.º 146/2002, que estabelece que os egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis devam contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social em sua atuação técnica e ferramental, articulada com outros conhecimentos e, portanto, com outros profissionais, de modo a evidenciar o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Além disso, Laffin (2009) ressalta que o conhecimento da realidade econômica e a mentalidade organizacional influenciam nas ações de formação dos professores para atender às necessidades dos alunos, de modo que a pesquisa científica também seja integrada aos currículos, visto que ela pressupõe o movimento de prática.

Para Marroni, Rodrigues e Panosso (2013), a normativa contábil CNE/CES 289/2003 exerce clara predominância na atuação dos profissionais da área, ditando as regras para formação profissional com perfil que atenda às imposições normativas do Conselho Nacional

de Educação. Para o autor, a Resolução 10/2004 dá abertura para um processo de mudança e evolução na carreira.

Concernente à evolução do ensino, destacam-se três estágios na Quadro 2, a cronologia evolutiva dos normativos, apresentada por Peleias et al. (2011).

Quadro 2 - Cronologia da legislação do ensino da contabilidade

ESTÁGIOS	ANO	TEXTO LEGAL	OCORRÊNCIA
1º	1905	Decreto n. 1.339	Declara instituições de utilidade pública a “Academia de Comercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de carácter oficial; e dá outras providências”
	1926	Decreto n. 17.329	Aprova o regulamento para os estabelecimentos de “ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal”
	1931	Decreto n. 20.158	Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências
2º	1945	Decreto Lei n. 7.988	Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuárias
	1951	Lei n. 1.401	Inclui, no curso de ciências contábeis, a cadeira de história econômica geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais
	1962	Parecer n. 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e formação profissional
	1963	Resolução CFE s.n., de 08/2/1963	Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Ciências Contábeis e ratifica o Parecer CFE. 397/1962
3º	1992	Resolução CFE n. 03	Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para os cursos diurnos e cinco anos para os cursos noturnos
		Parecer CES/CNE n. 0146	Define as diretrizes nacionais para os cursos de Ciências Contábeis
	2003	Parecer CNE/CES n. 67	Referencial para as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação
	2003	Parecer CNE/CES n. 289	Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis - bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior em sua organização curricular
	2004	Resolução CNE/CES n. 6	Oficializa o Parecer CNE/CES n. 289/2003
	2004	Parecer CNE/CES n. 269	Remove do texto da Resolução CNE/CES n.6/2004, a pedido do Instituto Brasileira de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial
	2004	Resolução CNE/CES n. 10	A pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES n. 6/2004

Fonte: A autora, adaptada de PELEIAS et al., 2011, p. 85.

Observam-se os três marcos temporais sobre o ensino da contabilidade, sendo o primeiro entre 1905 e 1931; o segundo vai de 1945 e 1963 e o terceiro de 1992 e 2004; neste período torna-se notória a necessidade de adequação constante ao profissional da área contábil.

Além disso, na resolução em 2004 ressalta-se a busca da uniformização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da

Resolução nº 10, designou Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, objetivando a discussão aplicadas pelas IES em seus projetos pedagógicos nos aspectos do desenvolvimento de competências e habilidades requeridas do futuro contador.

Tal requisito pode ser observado, até mesmo, nos normativos do ensino contábil.

1.4.1 CNE/CES 10

Em conformidade com as orientações gerais sobre o ensino e prática contábil, a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, especifica em seu Art. 2º que:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

II - componentes curriculares integrantes; (grifo nosso)

III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;

IV - estágio curricular supervisionado; (grifo nosso)

V - atividades complementares;

VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2004, p.1)

Notório é o destaque para a aplicação prática exigida por meio dos componentes integrantes e estágio da prática supervisionada.

Ainda de acordo com a referida resolução, o parágrafo 1º do dispositivo estabelece como primordial na operacionalização os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade; (grifo nosso)

V - modos de integração entre teoria e prática; (grifo nosso)

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; (grifo nosso)

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de TCC (BRASIL, 2004, p.1)

Destacam-se os itens II e IV do Artigo 2º e os itens IV, V e IX do parágrafo 1º, que apresentam componentes e elementos da profissão em relação à prática contábil.

Além disso, é estabelecido no Art. 5º da mesma Resolução, CNE/CES nº 10, que “Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional [...]”, em especial, destaca-se o item “III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.”.

Acentua-se nesse item III a importância de conteúdos com interligação entre a teoria e a prática exigida na formação dos profissionais contábeis. Embora Diel, Diel e Biavatti (2015) afirmem que no que se refere aos projetos pedagógicos a maioria das IES atendem às determinações estabelecidas pela CNE/CES 10, Pratama (2015) demonstra que ainda existem lacunas entre a formação acadêmica e as práticas entre os discentes e os contadores atuantes, no que se refere ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes.

1.4.2 Matriz Curricular

A matriz curricular para os cursos de Ciências Contábeis publicada em 2017 tem como objetivo melhorar os projetos pedagógicos e os programas de ensino das IES (CARNEIRO et al., 2017, p. 3) e representa uma evolução no ensino da contabilidade, a partir de um Grupo de Estudos instituído em 1985, que ouviu a opinião da sociedade a respeito da profissão do contador. A partir das 2.549 respostas obtidas, relatam-se na Matriz (2017), pág. 26, que:

tanto na visão dos empresários como na dos docentes, formandos e mesmo dos profissionais da Contabilidade, uma das maiores deficiências reside no fato dos cursos ministrados serem excessivamente teóricos e, em alguns casos, estarem distanciados da realidade da profissão.

Como sugestão, o grupo de trabalho mencionado na matriz curricular (2017) aponta para o fato de que podem ser aplicadas atividades em escritórios-modelo; estágio supervisionado por professores; exigência de trabalhos práticos sob a orientação efetiva de docentes e, até mesmo, jogo de empresas e simulações em apoio ao desenvolvimento de habilidades dos alunos, visto que eles necessitam, dentre diversas, de explicações mais orais e menos uso de quadros, fornecimento de resumo prévio às aulas, material elaborado com antecedência ressaltando os

tópicos das aulas, aderência em abordagens mais práticas e menos teóricas, conforme também identificaram Gassner et al. (2010).

1.4.3 Métodos de ensino e conteúdos abordados

Embora as IES estejam cumprindo a resolução do MEC na regulação e disponibilização das grades curriculares conforme concluem Lunkes et al. (2009), Garrison e Noreen (2010) ressalta que os conteúdos da área são complexos e abrangentes em estímulo à formação flexível do profissional atuante. Além disso, os achados de Rezende, Carvalho e Bufoni (2017) manifestam que nenhuma das IES analisadas estão perto de alcançar o conteúdo mínimo recomendado pelo Currículo Mundial.

Além disso, Moraes Junior, Araujo e Araujo (2009) reforçam a importância de atuação interdisciplinar dos conteúdos e dos métodos, enfatizando que somente a prática pode expressar de forma representativa os conhecimentos adquiridos. Nesta perspectiva, Bonzanini, Vargas e Jacomelli (2018) destacam a necessidade de instrumentalizar os discentes, por meios de cenários da atualidade que, de forma interdisciplinar, enfatizem a apreensão da realidade.

Já Lasagno Júnior (2018) menciona que os profissionais que se apresentarem atualizados ao manuseio das tecnologias manifestas no universo contábil se destacarão no mercado de trabalho. O autor relata que é fundamental para a valorização das IES a aplicação prática em laboratórios com uso das novas tecnologias, para o desenvolvimento da vida acadêmica e a prática profissional.

Arnold e Hatzopolos (2000) notam um estreitamento substancial da lacuna entre teoria e prática com a aplicação de métodos adequados e avaliação de projetos consistentes nas IES. Portanto, cabe, pela pertinência ao tema, fazer uma reflexão entre os mecanismos de ensino oferecidos pelas IES e as exigências quanto à atuação do profissional na sociedade, levando em consideração a persistente cobrança nas vagas ofertadas sobre o requisito e conhecimentos práticos mínimos para colocação profissional.

Embora os alunos estejam mais receptivos a práticas de metodologias tradicionais com uso de aulas expositivas, conforme afirmam Krüger e Ensslin (2013), torna-se notória a necessidade de inovação nas ferramentas e métodos que inserem o aluno como autor participativo no processo de ensino e aprendizagem. Conforme mencionado por Siqueira et al.

(2009), há uma distinção no grau de autonomia, por parte dos estudantes, entre o método ensino tradicional e o que envolve aprendizagem baseada em um problema.

Sobre uma das sugestões referidas, Santos (2003) já afirmava que os jogos de empresas permitem que os docentes e discentes tenham melhor flexibilidade na montagem e formatação dos relatórios contábeis, diante da existência de diferentes formas de avaliação do patrimônio e apuração do resultado e pela participação crítica de diferentes usuários. Corroborando, Albuquerque e Bergamaschi Filho (2010) defendem os jogos como instrumentos de aprendizado que potencializam a tomada de decisão.

Além disso, Oliveira Neto, Gomes e Tilton (2017) defendem a implementação da sala de aula invertida, uma metodologia ativa, com aspectos positivos no processo de construção do conhecimento, em que se antecipa o conteúdo do assunto a ser abordado ao aluno que, ao chegar na sala de aula, já estará ciente do tema.

Nesse sentido, Moreira e Fontenele (2011) relatam que a aplicação de uma metodologia ativa, com simulações virtuais sobre práticas da administração financeira, teve boa aceitação entre os participantes, por gerar uma maior proximidade entre conceitos teóricos e a prática empresarial.

Além disso, Souza, Souza e Souza (2013) ressaltam o auxílio na evolução das habilidades práticas, comunicativas, no desenvolvimento do senso crítico, desempenho em equipe, aprendizado eficiente, o que contribui com o futuro profissional da área contábil.

Abordagens que utilizam metodologias ativas podem ser identificadas também nos mais diversos estudos, tais como: jogos de empresas, por Albuquerque e Bergamaschi Filho, 2010; role-play por Souza, Souza e Souza, 2013; Costa et al., 2018 e Nogueira et al., 2017; técnicas dramáticas, Leal e Nova, 2009; PBL, Martins, Espejo e Frezatti, 2015; Pinheiro, Sarrico e Santiago, 2011; Vellani e Maciel, 2011; aula invertida expandida, Oliveira Neto, Gomes e Tilton, 2017; a aplicação de casos para ensino, Antunes, Costa e Almeida, 2017; Fukuzawa e Serra, 2017; Martins et al., 2016; estratégias lúdicas, por Oliveira et al., 2013.

Estudos como o de Guerra e Teixeira (2016) demonstraram evidências de contribuição das metodologias ativas aos conteúdos aplicados, como reformulação educacional, para a formação de um estudante crítico capaz de atuar no mercado de trabalho.

Em relação aos conteúdos, Sardela, Costa e Gomes (2017) ressaltam o incentivo da aprendizagem por meio de produção de vídeos que tornam as aulas mais interessantes, pois instigam a criatividade, desenvolver habilidades, organização, planejamento, proatividade, interpretação e autoaprendizagem.

Além disso, Matias et al. (2013) ressaltam a necessidade de incentivar mais a classe contábil na potencialidade, apoio e desenvolvimento empresarial, no que se refere às abordagens de empreendedorismo, que ainda é considerado muito incipiente nos projetos pedagógicos e pode servir de mais uma extensão prática ao futuro profissional da área.

Para Walter et al. (2009), os discentes de Ciências Contábeis possuem facilidade no desenvolvimento de atividades que requeiram raciocínio lógico e quantitativo nas abordagens de sala de aula.

1.5 Ensino x Mercado de Trabalho

Um assunto muito discutido nos meios acadêmicos é a formação do profissional que vai para o mercado de trabalho. Embora mais de 70% das IES se comprometam com ações de preparo do discente para o ENADE e CFC, conforme afirmam Silva, Miranda e Freitas (2017), e de acordo com Moraes Junior e Araujo (2009), e os docentes demonstrem preocupação com a integração interdisciplinar dos conteúdos e abordagens para aplicação prática no mercado, há controvérsias sobre o alinhamento da teoria e a prática requeridas pelo mercado.

Souza e Vergilino (2012) evidenciam por meio da análise das matrizes curriculares a existência de IES que não contemplam conhecimentos básicos e competências requeridas pelo mercado. Nascimento et al. (2013) ressaltam fragilidades relevantes até mesmo nas competências primárias dos discentes ingressantes nas IES, e que se apresentam automaticamente incompatíveis com as demandas de mercado. Além disso, Marin, Lima e Nova (2014) afirmam que os discentes apresentam deficiências no saber prático, em liderança, e em idiomas estrangeiros, principalmente o inglês.

Embora Scapens (1994) afirme que os cientistas não precisam ficar excessivamente preocupados com comparações da prática da contabilidade gerencial com as ideologias teóricas, o autor encoraja-os a considerar seriamente a natureza de todas as práticas em si e não apenas as enquadradas em alguma teoria. Assim, Guerreiro, Frezatti e Casado (2006) acreditam que o conhecimento das causas do *gap* na Contabilidade Gerencial viabiliza o processo de implementação de mudanças e melhorias nos sistemas organizacionais.

Apesar de estudos como os de Lavarda, Panucci Filho e Michels (2017) defenderem a não existência da lacuna na contabilidade gerencial, Viegas et al. (2018) afirmam que embora o conteúdo da disciplina gerencial procure contemplar as necessidades do mercado de trabalho,

a maioria dos egressos notam uma falha entre as abordagens de sala de aula e a prática profissional.

Assim como ressaltado por Pires, Ott e Damacena (2009), o distanciamento entre os conteúdos apresentados pelas IES e as exigências práticas de mercado ainda se manifestam, permanecem não somente em gerencial, mas em outras áreas da contabilidade. Isso pode ser apresentado por Pires, Ott e Damacena (2010), que reforçam o desalinhamento em relação ao foco dado pelos cursos, visto que as IES buscam desenvolver um perfil mais amplo e gerencial e as requisições de mercado são por profissionais mais práticos com saber de contabilidade societária e fiscal.

Além do mais, verifica-se que na área de auditoria não é diferente, pois os sistemas de auditoria demonstram divergências existentes entre as abordagens, as quais não são enfatizadas dentro das instituições de ensino de acordo com as perspectivas de mercado (HOFF, ALBERTON e CAMARGO, 2017).

Paes (2019) resalta que na área de perícia, segundo a visão de Juízes, peritos iniciantes e peritos experientes, há existência do *gap* entre a teoria e a prática para atuação profissional no mercado de trabalho.

Na área de contabilidade internacional, Faria e Queiroz (2009) identificaram que os paradigmas contábeis norte-americanos são mais requisitados que os paradigmas internacionais, no mercado de trabalho em São Paulo. Além disso, Souza e Vergilino (2012) revelam a demanda do mercado por profissionais que apresentem amplos conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras.

Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016) afirmam que embora os discentes se mostrem cientes das exigências do mercado, das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas na formação para ingresso no mercado de trabalho, não existe conciliação da teoria com a prática na percepção dos acadêmicos.

Moraes Junior, Araujo e Araujo (2009) constataram que 80% dos docentes destacam a necessidade de os cursos focarem nas demandas do mercado de trabalho, e 33,85% afirmam que apenas a prática pode tornar o conhecimento consistente. Nessa ótica, para efeitos de minimização do *gap* reforçado por diversos autores entre a teoria e a prática contábil, Silva e Miranda (2016) ressaltam que se podem implementar medidas que submetam o estudante a desenvolver competências profissionais na educação contábil.

Por esse ângulo, Viegas et al. (2018) ressaltam que a redução do *gap* poderá ocorrer pelo investimento das IES na criação de laboratórios ou escritórios modelos, na utilização de *softwares* de apoio à prática contábil, priorização das discussões com base em casos reais e

realização de projetos fora da sala de aula que ampliem a transversalidade nas abordagens dispostas no ambiente acadêmico. Além disso, os autores sugerem que as IES estudem a operacionalização de projetos que envolvam questões práticas com parcerias em empresas reais, assim como unir um corpo docente alinhado às inovações organizacionais e tecnológicas com proximidade ao mercado.

Em síntese, o Quadro 3, diante da seleção e análise de 287 estudos na base Spell sobre o ensino da contabilidade, ressalta 20 trabalhos que buscam identificar as relações e as expectativas do mercado de trabalho X ensino contábil, por meio da associação da teoria com a prática, conforme ilustrado.

Quadro 3 – Ensino da contabilidade x mercado (teoria e prática) (continua)

ITEM	AUTOR (ES)	ENSINO X MERCADO	ACHADOS
1	Faria e Queiroz (2009)	Ensino X expectativa de mercado de trabalho da cidade de São Paulo Aptidão em Contabilidade Internacional	Identificou-se que o mercado de trabalho da cidade de São Paulo, em 2007, estava buscando mais profissionais qualificados em padrões contábeis norte-americanos (GAAP) do que em padrões internacionais (IFRS)
2	Moraes Junior e Araujo (2009)	Práticas docentes em universidades do Estado do Rio Grande do Norte A X interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis	A análise demonstra que a interdisciplinaridade é praticada parcialmente e que as IES se preocupam com a integração da pesquisa e a extensão ao ensino, bem como associar os conteúdos às possibilidades de aplicação no mercado de trabalho
3	Moraes Junior, Araujo e Araujo (2009)	Percepção dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis X ação interdisciplinar para prática de mercado	Constatou-se que 80% dos professores das universidades do norte rio-grandenses afirmam que o curso deveria focar nas demandas do mercado de trabalho e 33,85% identificaram que somente a prática pode consolidar os conhecimentos adquiridos
4	Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010)	Relação de interdisciplinaridade dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais X ofertas de mercado	Os resultados demonstraram que as práticas interdisciplinares têm relação estreita com a atualização das grades curriculares e com as ofertas das disciplinas Controladoria e Contabilidade Internacional
5	Pires, Ott e Damacena (2010)	A formação do Profissional X mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial
6	Ott et al. (2011)	Estudo comparativo internacional X relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil	Estudantes e profissionais percebem maior relevância em desenvolver habilidades e explorar diferentes métodos de ensino-aprendizagem como caminho para impulsionar o seu desempenho profissional

Quadro 3 – Ensino da contabilidade x mercado (teoria e prática) (continua)

ÍTEM	AUTOR (ES)	ENSINO X MERCADO	ACHADOS
7	Santos et al. (2011)	Cursos de ciências contábeis do estado do Paraná X empreendedorismo nos	Os conhecimentos de contabilidade e de Legislação societária e tributária são os mais requeridos para os níveis de auxiliar, enquanto que para o nível de gerência, os mais exigidos foram os conhecimentos em Administração, Economia e Finanças. Verificou-se que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos
8	Torres, Silva e Falk (2011)	Competências profissionais demandadas aos contadores X adequação das atividades desenvolvidas através do estágio	As descobertas da pesquisa demonstraram que as organizações estão escolhendo estagiários para auxiliar nos campos relativos ao curso, pois 70% dos graduandos confirmaram desenvolver ou desenvolveram durante algum estágio funções relacionadas com sua área de formação
9	Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012)	Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade X prática	As disciplinas responsáveis pelas experiências mais significativas de aprendizagem, durante o curso, eram as percebidas como base do curso (Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada) e que apresentavam maior aplicação prática
10	Souza e Vergilino (2012)	Estudo comparativo entre conteúdo de ensino X exigências de mercado	A análise das ofertas de trabalho revela a procura por profissionais que apresentem amplos conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras. A análise das matrizes curriculares evidencia existirem IES que não contemplam alguns conhecimentos básicos e várias competências requeridas pelo mercado. Além disso, os resultados indicam que as maiores divergências entre ensino e mercado concentram-se em habilidades pessoais e não técnicas
11	Nascimento et al. (2013)	Um estudo descritivo em uma instituição de ensino superior do Vale do São Francisco X competências de alfabetização dos ingressantes da graduação em ciências contábeis:	Os resultados indicam que parte dos alunos ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis da IES ostentam fragilidades relevantes nas competências de alfabetização que é incompatível com a demanda existente por parte do mercado por profissionais de Contabilidade
12	Politelo, Manfroi e Cunha (2013)	Percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis X mercado de trabalho	Os achados da pesquisa apontam que o ensino superior em Ciências Contábeis tem impacto positivo sobre o ingresso dos acadêmicos no mercado de trabalhos. Para os acadêmicos a in experiência na área de formação foi o principal dificultador
13	Rezende e Leal (2013)	Requisição de competência dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes X atuação	Os resultados indicaram que para os estudantes do curso de Ciências Contábeis as competências que possuem maior relevância estão relacionadas ao domínio do conhecimento, à didática e à experiência de mercado
14	Marin, Lima e Nova (2014)	Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP Formação do Contador X Expectativa de mercado	Os resultados apontam que, em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura pró-ativa. No entanto, apresentam deficiências em conhecimentos práticos, em liderança, e em idiomas estrangeiros, destacando-se a língua inglesa

Quadro 3 – Ensino da contabilidade x mercado (teoria e prática) (conclusão)

ÍTEM	AUTOR (ES)	ENSINO X MERCADO	ACHADOS
15	Araujo et al. (2015)	A percepção dos discentes de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de ensino superior X relação com o mercado de trabalho:	Observaram que os alunos, em sua maioria, não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras, também não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado
16	Miranda, Araujo e Miranda (2015)	Estudo em instituições de ensino superior do interior paulista do perfil e expectativas dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis X mercado	Os resultados indicam que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis optam pelo curso, levando em consideração a influência das características de mercado. As principais funções de atuação futura são praticamente desconhecidas pelos ingressantes. Com relação às áreas de trabalho, a pesquisa aponta forte tendência para grandes organizações e empreendedorismo contábil
17	Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016)	Percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina X Mercado de trabalho	Os resultados evidenciaram que o curso de Ciências Contábeis (formação universitária) facilita o ingresso no mercado de trabalho e que os acadêmicos se apresentaram cientes frente às suas exigências, bem como habilidades e competências de que necessitam durante a sua formação para estarem preparados para ingressar no mercado de trabalho
18	Madrugá, Colossi e Biazus (2016)	Funções e Competências Gerenciais do Contador X Mercado	Os resultados apontam para um novo perfil profissional de contador exigido pelo mercado, em que demonstra a necessidade de se adotar algumas características e tendências inovadoras essenciais, tais como espírito de iniciativa e de decisão, capacidade de discernimento e senso crítico para julgar e escolher alternativas e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional
19	Hoff, Alberton e Camargo (2017)	IES sobre o Ensino da Auditoria X Mercado de Trabalho	Os resultados demonstram que a academia tende a corresponder à expectativa do mercado, em aproximadamente 75% dos conteúdos trabalhados na disciplina Auditoria
20	Richartz et al. (2017)	Satisfação dos discentes Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas X mercado	A maioria dos alunos está satisfeita com a grade curricular voltada ao mercado de trabalho

Fonte: A autora, adaptada de Paes (2019)

Nota-se a demanda por profissionais capacitados, com amplos conhecimentos em diversas áreas da contabilidade, com habilidades humanas, atitudes empreendedoras, pró-ativos, capazes de adotar ações inovadoras e até mesmo a relação de desafios enfrentados na minimização do *gap* entre os conceitos teórico adquiridos as práticas de mercado requeridas.

A partir da fundamentação teórica apresentada, com o objetivo de investigar os objetivos propostos, na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, que compreendem: classificação da pesquisa, descrição do método e sua limitação; estruturação da pesquisa; unidade de análise e perfil dos pesquisados, coleta dos dados; tratamento, análise dos dados.

2.1 Classificação da pesquisa e descrição do método

A presente pesquisa é classificada como qualitativa, de acordo com a perspectiva de investigação do problema relatado. Em relação aos objetivos, e de acordo com a classificação de Gil (2008), é identificada principalmente como exploratória e descritiva, visto que objetiva avanços e/ou aperfeiçoamento de ideias.

Quanto aos procedimentos técnicos de coletas de dados, eles foram realizados em duas etapas:

- a) Análise documental dos projetos pedagógicos das IES;
- b) Entrevistas em profundidade com professores e coordenadores de curso de contabilidade, a partir de roteiros semiestruturados.

Embora se tenha procurado alcançar um maior número de entrevistas para coleta de dados, a quantidade foi menor do que o previsto estabelecido inicialmente para 20 respondentes, devido à indisponibilidade de três professores e um coordenador. Acredita-se que esta limitação supramencionada não seja fator preponderante a ser considerado no comprometimento dos resultados apresentados.

Em relação ao roteiro das entrevistas, aplicou-se um pré-teste com um professor de contabilidade, com o intuito de minimizar possíveis vieses das questões delimitadas. O roteiro foi elaborado de acordo com as definições propostas no protocolo de habilidades desenvolvido por Seidman (1998), em que o autor define como característica imprescindível ao entrevistador possuir o interesse autêntico pelas pessoas que têm algo a compartilhar.

2.1.1 Estruturação da pesquisa

No sentido de estruturar a trajetória da pesquisa e vincular o objetivo apontado ao plano de coleta de dados, foi formulado o Quadro 4.

Quadro 4 - Estrutura da pesquisa

Problema de Pesquisa	Objetivos específicos	Plano de coleta e análise de dados
Como as IES do Estado do Rio de Janeiro estão preparando os discentes de contabilidade para a prática de mercado de trabalho?	Identificar as disciplinas, que se propõem à execução prática, dispostas nos projetos pedagógicos na área Contábil dos cursos de Ciências Contábeis das 3 (três) IES do Estado do Rio de Janeiro mais bem avaliadas segundo o Ranking Universitário Folha (RUF) – 2017, por meio do item que direcione ao conceito prático da profissão “posição em avaliação do mercado”, quanto aos conteúdos práticos.	Coleta: Projetos pedagógicos das IES selecionadas Análise documental: análise dos projetos pedagógicos das IES selecionadas.
	Identificar a visão dos professores que atuam nas IES selecionadas sobre a adequação entre ensino da IES selecionada e prática da profissão contábil.	Coleta: Entrevista em profundidade com 12 professores Análise: Análise de conteúdo (AC) praticada com auxílio do <i>Software Atlas. ti</i> , versão 7.5
	Identificar a visão dos coordenadores que atuam nas IES selecionadas sobre a adequação entre ensino da IES selecionada e prática da profissão contábil. Identificar a importância atribuída por coordenadores ao preparo na prática de mercado. Investigar a visão dos coordenadores sobre possíveis gaps entre teoria e prática e as abordagens para a sua minimização.	Coleta: Entrevista em profundidade com quatro coordenadores de campus diversos Análise: Análise de conteúdo (AC) praticada com auxílio do <i>Software Atlas. ti</i> , versão 7.5
	Descrever os principais mecanismos adotados pelas IES selecionadas de acordo com a disponibilidade dos projetos pedagógicos para minimizar o <i>gap</i> existente entre a teoria e a prática contábil.	Coleta: Entrevista em profundidade com quatro coordenadores e 12 docentes atuantes. Análise: Análise de conteúdo (AC) praticada com auxílio do <i>software Atlas. ti</i> , versão 7.5

Fonte: A autora, 2019.

Os passos descritos no Quadro 4 permitiram o alcance do objetivo principal por meio dos objetivos específicos: a identificação das disciplinas que propõem prática nas IES, selecionadas de acordo com o ranking, a visão dos professores e coordenadores sobre a importância atribuída e adequação do ensino à prática da profissão, identificação de possíveis *gaps*, e descrição dos principais mecanismos adotados pelas IES selecionadas de acordo com a

disponibilidade dos projetos pedagógicos para minimizar a lacuna existente entre a teoria e a prática contábil.

A pesquisa documental foi estabelecida com três IES selecionadas, e a escolha dos sujeitos foi composta por 12 professores que atuam em qualquer disciplina da área contábil e quatro coordenadores de *campus* diversos, membros do corpo das IES selecionadas.

2.2 Coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados de acordo com Creswell (2007, págs. 191 e 192) de duas formas: análise documental e entrevistas.

2.2.1 Seleção dos sujeitos

As instituições selecionadas foram as IES públicas do estado do Rio de Janeiro listadas no Ranking Universitário do jornal Folha de São Paulo 2017 (RUF), como as três principais na colocação do estado do Rio de Janeiro e ocupando, respectivamente, a 1º, 16º e 17º posição do país: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), conforme ilustrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação das IES mais bem avaliadas no mercado segundo RUF

Posição no país	Instituição	UF	Categoria	Avaliação do mercado
1º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública	6º
16º	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	Pública	11º
17º	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Pública	24º

Fonte: A autora, adaptada da Folha de SP (2017).

As instituições de ensino superior selecionadas também se encontram em posição de destaque na avaliação de mercado, conforme ilustrado acima.

2.2.2 Formulação do roteiro de entrevista x conceitos do referencial teórico

As questões do roteiro de entrevistas com docentes e coordenadores fundamentam-se na teoria explorada e características de mercado levantadas, conforme disposto no Quadro 6.

Quadro 6 - Questões do roteiro de entrevistas x fundamentos (teoria e características de mercado) (continua)

Sujeitos da Pesquisa	Questões do Roteiro de Entrevista	Fundamentos Teóricos	Autores / Documentos
DOCENTES E COORDENADORES	I- TEORIA E PRÁTICA DA CONTABILIDADE EM SALA DE AULA		
	a) Em relação à prática, o que você considera importante para a formação do profissional da área contábil?	Identificam, entre as diversas requisições, abordagens mais práticas e menos teóricas. Ressaltam que falta alinhamento do foco dado pelos cursos, visto que o mercado de trabalho requer profissionais com conhecimentos mais amplos em algumas disciplinas: contabilidade societária e fiscal.	Gassner et al. (2010) Pires, Ott e Damacena (2009)
	b) Como as práticas são contempladas em suas aulas?	Identificam, entre as diversas requisições, abordagens mais práticas e menos teóricas.	Gassner et al. (2010)
	c) Como avalia a relação da teoria e a prática aplicada na IES que atua?	Na ótica de docentes e discentes os métodos de ensino-aprendizagem influenciam o desenvolvimento profissional.	Ott et al. (2011)
		Afirmam que, na ótica dos docentes, as principais influências no processo de aprendizagem se dão de acordo com a didática e metodologia de ensino.	Arnold e Hatzopolos (2000), Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012)
	d) Quais os maiores desafios e tendências para formação prática do profissional da área contábil?	Estabelece como fundamental a atuação das IES sobre as novas tecnologias, com uso de laboratórios que viabilizem a transposição da vida acadêmica para a prática profissional. O perfil profissional requisitado pelo mercado demonstra uma necessidade de adequação a tendências inovadoras essenciais, atuação com espírito de iniciativa e de decisão, capacidade de discernimento e senso crítico para julgar e escolher alternativas e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional. Ressaltam um perfil mais capacitado que agora enfrentam desafios intensos e devem se adaptar às rápidas mudanças no ambiente de negócios.	Lasagno Júnior (2018) Madruga, Colossi, Biazus (2016) Zainuddin e Sulaiman (2016)
	e) Nota preocupação da IES no desenvolvimento prático dos alunos para o mercado de trabalho? Como?	Afirmam que, na ótica dos docentes, as principais influências no processo de aprendizagem se dão de acordo com a didática e metodologia de ensino.	Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012)

Quadro 6 - Questões do roteiro de entrevista x fundamentos (teoria e características de mercado) (conclusão)

Sujeitos da Pesquisa	Questões do Roteiro de Entrevista	Fundamentos Teóricos	Autores / Documentos
DOCENTES E COORDENADORES	II- COMO A PRÁTICA DA CONTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO É CONTEMPLADA NA FORMAÇÃO		
	a) Como você avalia a formação do profissional contábil em relação às exigências de mercado?	Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.	CNE/CES 10 de 2004, Item III Lasagno Júnior (2018) Pires, Ott e Damacena (2010)
	b) Na IES que atua são implementados projetos e parcerias de segmentação e inserção ao mercado de trabalho? (Fale me sobre? Acredita que influencia a prática profissional? Como?).	Estabelece que egressos devam contemplar articulação com outros conhecimentos e, portanto, com outros profissionais, de modo a evidenciar o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.	Carneiro et al. (2017) Matriz curricular CNE/CES nº 146/2002 CNES 10 Pires, Ott e Damacena (2010)
	c) Acredita que os projetos possam influenciar na prática de mercado? facilita a interação prática? De que forma?	Estabelece que egressos devam contemplar articulação com outros conhecimentos e, portanto, com outros profissionais, de modo a evidenciar o domínio de habilidades e competências Inter e multidisciplinares.	CNE/CES nº 146/2002 CNES 10
	III – PREPARO DAS IES NO AJUSTE ENSINO x MERCADO		
	a) Conhece mecanismo/metodologias / método e conteúdo que aproximem da prática exigida pelo mercado? Quais? (De que forma são aplicadas? Acredita que estas influenciem o aprendizado prático dos discentes?)	Relata melhor flexibilidade no uso de jogos com docentes e discentes na elaboração de relatórios contábeis, diante da existência de diferentes formas de avaliação do patrimônio e apuração do resultado e pela participação crítica de diferentes usuários. Além disso, é um facilitado de auxílio a tomada de decisão. Ressaltam o auxílio na evolução das habilidades práticas, comunicativas, no desenvolvimento do senso crítico, desempenho em equipe, aprendizado eficiente o que contribui com o futuro profissional da área contábil.	Santos (2003) Albuquerque e Bergamaschi Filho (2010) Souza, Souza, Souza (2013),
	b) Há mecanismos ou softwares que considera imprescindível para atuação prática do profissional no mercado? Quais? Fale me sobre o assunto.	Acreditam que o arrojamento das IES com relação à criação de laboratórios, parcerias entre empresários e/ou escritórios modelos e uso de <i>software</i> apoiam a prática contábil, priorizando discussões sobre casos reais e realizando projetos fora da sala de aula, viabilizando a transversalidade das abordagens apresentadas e minimizando a lacuna entre a teoria e prática. As características de oportunidades de mercado ressaltam o uso prático dos seguintes softwares: Pacote Office, Excel, Alterdata, SAP, ERP, dentre outros.	Guerreiro, Frezatti e Casado (2006), Oliveira, Pizanni e De Faria (2015) e Viegas et al. (2018). Características das oportunidades de mercado

Fonte: A autora, 2019.

O roteiro das entrevistas foi composto de 11 perguntas principais definidas e elaboradas com o desígnio de atender aos objetivos específicos, que buscam identificar a visão dos docentes e coordenadores das IES selecionadas em relação ao preparo para prática do mercado de trabalho. Para tanto, envolveu as seguintes fases: (1) breve apresentação do entrevistador e esclarecimento do método de pesquisa; (2) definição do perfil dos entrevistados; (3) formação da teoria e prática da contabilidade apresentada em sala de aula (4) prática contábil no mercado de trabalho e (5) ensino contábil x prática de mercado contábil.

2.2.3 Análise documental

Inicialmente foram selecionados os projetos pedagógicos disponíveis nos sites das três IES referenciadas para análise documental. Desses documentos, foram analisados os termos vinculados à prática da profissão contábil e estabelecidos como prioritários ao desenvolvimento e questionamentos deste estudo.

2.2.4 Entrevistas

Todos os entrevistados foram contatados em conformidade com Vergara (2007), a partir da indicação de coordenadores, docentes, profissionais da área, e da identificação de grupos em redes sociais (WhatsApp, LinkedIn, Facebook). Os trabalhos de campo foram realizados nos meses de dezembro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019, no ambiente de trabalho e/ou proximidade, em instituições de ensino ou outros locais de fácil acesso aos respondentes. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente, e tiveram a duração média de 37 minutos. Além disso, foram realizadas de acordo com o roteiro semiestruturado e centrado no problema (OLIVEIRA, MARTINS e VASCONCELOS, 2012), uma vez que o interesse da pesquisa é conhecer a visão dos profissionais.

2.2.4.1 Perfil dos pesquisados

Foram selecionados para entrevista 12 professores e quatro coordenadores do curso de Ciências Contábeis que atuam em qualquer disciplina. A Tabela 1 detalha as características dos professores entrevistados que, por questões de confidencialidade, serão identificados aleatoriamente por hierarquia predefinida: (P1), (P2), (P3), (P4), (P5), (P6), (P7), (P8), (P9), (P10), (P11) e (P12):

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes (Docentes)

	Idade	G ¹	Área Atuação ²	DE ³	Disciplinas que leciona	Tempo M/IES ⁴	Título
P1	57	M	Perícia Judicial	Não	Controladoria, Perícia, Seminário de Pesquisa e Custos	10 anos	Doutor
P2	55	F	Controladoria	Sim	Contabilidade de Custos, Socioambiental, Gerencial e Controladoria	20 anos / 7 anos	Doutora
P3	31	F	Auditoria - Servidora	Não	Contabilidade Básica, Avançada e Teoria da Contabilidade	5 anos / 3 anos	Mestre
P4	42	F	Financeira	Sim	Contabilidade Atuarial / Seguros, Contabilidade e Análise de Balanço, Contabilidade Financeira	2,5 anos	Mestre
P5	52	M	Fiscal Internacional	Não	Contabilidade Internacional, Fiscal e Avançada	10 anos / 3 anos	Doutor
P6	43	F	Contabilidade Gerencial	Sim	Análise de Custos, Gerencial, Análise das Demonstrações, Avaliação de Empresas	10 anos / 2 anos	Doutora
P7	50	M	Contabilidade Gerencial / Custos	Não	Atuarial / Gerencial	18 anos / 6 Meses	Mestre
P8	46	M	Contabilidade / Administração	Sim	Contabilidade Geral 1/2, Teoria da Contabilidade, Socioambiental e Ética	13 anos / 1 ano	Doutor
P9	49	M	Escritório de Contabilidade	Sim	Contabilidade de Custos, Seminário e Contabilidade Ambiental	13 anos	Doutor
P10	32	F	Analista Sênior	Não	Perícia, Ética, Ambiental e Gerencial	6 anos / 2 anos	Mestre
P11	53	M	Contador por 6 meses e Conselheiro Atualmente	Sim	Contabilidade 1, Custos, Matemática Financeira, Finanças Pessoais e Ética	22 anos	Doutor
P12	53	M	Contabilidade Gerencial / Custos / Geral	Sim	Controladoria, Custos e Geral	25 anos / 13 anos	Mestre

Legenda: (1) G: Gênero; (2) Área Atuação: Área de atuação antecedente ao Magistério e/ou Concomitante; (3) DE: Dedicção Exclusiva; (4) Tempo M/IES: Tempo de Magistério / Tempo na Instituição de Ensino Superior.
Fonte: A autora, 2019.

Como o exposto, todos os docentes tiveram experiência em alguma área da contabilidade no mercado antecedente ou concomitante ao magistério, em torno de sete dos entrevistados (docentes) atuam no magistério em regime de dedicação exclusiva, com o mínimo de experiência de 1 ano até 25 anos de trajetória no ensino.

Já a Tabela 2 detalha as características dos coordenadores de campus distintos, atuantes do magistério em pelo menos um de cada IES selecionada. Por questões de confidencialidade, também serão identificados aleatoriamente por: (C1), (C2), (C3) e (C4), conforme apresentado abaixo:

Tabela 2 – Perfil dos Respondentes (Coordenadores)

	Idade	G ¹	Área Atuação ²	DE ³	Disciplinas que leciona	Tempo M/IES ⁴	Título
C1	51	M	Empresário - Escritório de consultoria	Não	Fundamentos da Teoria da Contabilidade, Análise das Demonstrações e Contabilidade Social	18 anos / 3,5 anos	Doutor
C2	44	M	Gerencial e Custos	Sim	Contabilidade Governamental	12 anos	Doutor
C3	42	M	Empresário / Gestor - Financeira contábil	Sim	Contabilidade Tributária 1, Práticas de Sistemas Contábeis	17 anos / 8 anos	Doutor
C4	56	M	Indústria / Escritório	Sim	Contabilidade Internacional, Geral, comercial, entre outras	25 anos / 9 anos	Mestre

Legenda: (1) G: Gênero; (2) Área Atuação: Área de atuação antecedente ao Magistério e/ou Concomitante; (3) DE: Dedicção Exclusiva; (4) Tempo M/IES: Tempo de Magistério / Tempo na Instituição de Ensino Superior. Fonte: A autora, 2019.

Conforme ilustrado na Tabela 2, todos os coordenadores são do sexo masculino e, embora já tenham atuado no mercado nas áreas relatadas na quarta coluna, atualmente quatro atuam em regime de dedicação exclusiva nas IES selecionadas, cujo tempo mínimo de magistério relatado foi de 12 anos e de três anos e meio na IES designada.

2.3 Tratamento dos dados

Optou-se pelo tratamento dos dados a técnica da análise de conteúdo com o uso de um *software* ATLAS.ti, versão 7.5.

2.3.1 Tratamento da análise documental

Inicialmente foram tabuladas as informações dos projetos pedagógicos que enfatizam a integração entre a teoria e a prática contábil apresentadas pelas IES selecionadas. Essas informações foram analisadas e comparadas aos elementos extraídos das grades curriculares

dispostos pelas IES e das diretrizes estabelecidas pela CNE/CES, voltadas à pertinência prática, com foco nos seguintes elementos: integração dos componentes curriculares, interdisciplinaridade, estágio supervisionado, integração entre a teoria e prática.

2.3.2 Tratamento das entrevistas

Todas as entrevistas foram transcritas de forma manual e posteriormente inseridas no *software*; para analisar as informações coletadas utilizou-se o método de Análise de Conteúdo (AC) em conformidade com as orientações estabelecidas por Bardin (2009), que propõe o progresso da leitura por intermédio do “esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a compreensão” (BARDIN, 2009, p. 29). Além disso, consoante com a autora, a propensão de descoberta é ampliada por meio do enriquecimento de investidas exploratórias. Nesta vertente, a pesquisa buscou se embasar em critérios de intensidade semântica, em que se utiliza da categorização de termos por similaridade e posteriormente submetidas à análise com o apoio do *software* de análise de dados qualitativos ATLAS.ti, versão 7.5.

O trabalho de análise resultou em seis categorias principais, por significado ou conotação, respeitando a determinação de semelhança dentre as palavras coletadas, a saber: os normativos, as tendências, as sugestões, as pretensões, os desafios e o *gap* entre a teoria e a prática, no que tange ao ensino em contabilidade.

Após criadas as categorias de análise, gerou-se um gráfico representativo, em que buscou-se destacar os termos por similaridade semântica; adotando a quantidade referente a cada categoria, estabeleceram-se as transcrições com 551 citações assinaladas de docentes e 266 citações de coordenadores.

A análise foi inicialmente dividida entre docentes e coordenadores, mas em relação à busca de categorias não houve diferença.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os procedimentos utilizados para a realização da análise, que compreendem duas etapas: análise e discussão dos resultados.

3.1 Análise e discussão - pesquisa documental

Primeiramente, foi realizada a análise dos dados obtidos nos projetos pedagógicos. Após o recolhimento e a verificação do material, iniciou-se o processo de análise por meio da organização dos elementos. Para tanto, buscou-se identificar os padrões de aspectos importantes das principais abordagens teórica e prática propostas nos documentos.

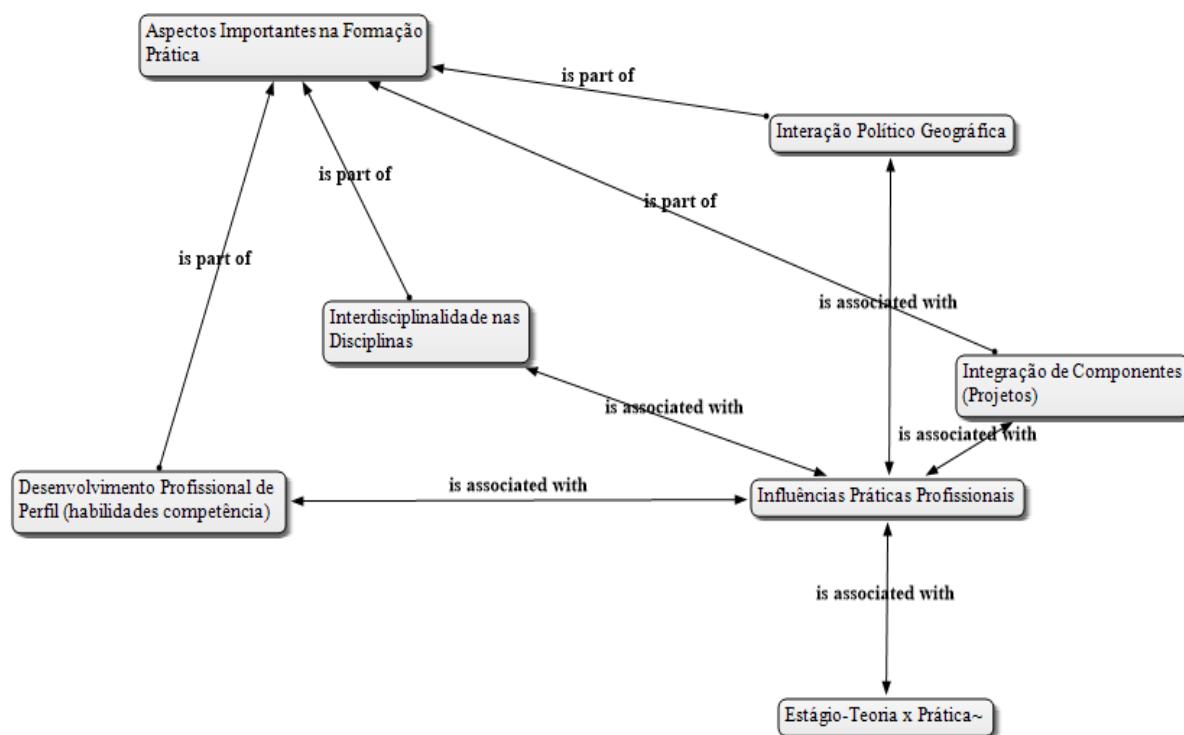
Para isso, uma busca de termos vinculados à concretização da teoria foi realizada nos projetos pedagógicos por meio da palavra chave “prática” inserida na ferramenta de pesquisa de cada um dos projetos disponíveis, o que posteriormente direcionou a análise das entrevistas.

3.1.1 Os projetos pedagógicos

Uma vez que a CNE/CES 10 é um dos dispositivos que formaliza os Projetos Pedagógicos e as diretrizes que devem ser seguidas pelas Instituições de Ensino Superior, procurou-se selecionar, na norma, termos componentes que referenciam a prática.

Dentre esses componentes, se encontram: o desenvolvimento de habilidades e competências (senso crítico, senso ético, flexibilidade, clareza comunicativa, relacionamento interpessoal, interação instrumental, dentre outras); a interação político-geográfica (ambientalização do meio social, cultural em que vive); desenvolvimento interdisciplinar (capacidade de utilização dos instrumentos contábeis que integre as disciplinas) e a integração (com problematização real, participação em projetos, parcerias e socialização), que se associam às influências práticas profissionais agregando-as ao desenvolvimento teórico x prático (exigidos para o desenvolvimento do profissional contador) por meio do estágio (requisito do exercício prático da profissão), conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Aspectos fundamentais no desenvolvimento prático com base na CNE/CES 10



Fonte: A autora, 2019, baseado em CNE/CES nº 10 de 2004 com apoio do software ATLAS.ti 7.5.

De modo peculiar, esta figura orienta a conexão dos aspectos definidos na CNE/CES e o que é exposto por meio do projeto pedagógico em relação à prática que deve ser aderida pelas IES no que se refere ao desenvolvimento teórico, enfatizando a prática do profissional da área contábil por meio de aspectos que podem ser considerados importantes na formação prática.

À luz das diretrizes estabelecidas na matriz curricular e CNE/CES 10 de 2002 e de 2004, no que se refere ao desenvolvimento profissional, inicia-se o processo de análise dos projetos pedagógicos das três IES selecionadas. Com uso do termo “prática”, buscou-se identificar o que é proposto em relação ao desenvolvimento prático da grade curricular sobre as disciplinas e atividades, com ênfase nas matérias que propõem tal desenvolvimento por meio de elementos tecnológicos, conforme apresentado a seguir no Quadro 7.

Quadro 7 – Prática disposta nos projetos pedagógicos das IES selecionadas (continua)

IES	Ano	Proposição curricular	Disposição da proposta da prática profissional pelas disciplinas e atividades	Disciplinas com ênfase na prática
UERJ	2010	A grade curricular propõe contemplação da prática contábil por meio da transversalidade e interdisciplinaridade das disciplinas e do estágio supervisionado obrigatório.	É proposto que haja interação prática nas diversas disciplinas oferecidas pelas IES, na disciplina de Laboratório de Contabilidade disponível no 3º período e Estágio a partir do 5º período	- Sistemas Gerenciais Informatizados - Estágio Supervisionado

Quadro 7 – Prática disposta nos projetos pedagógicos das IES selecionadas (conclusão)

IES	Ano	Proposição curricular	Disposição da proposta da prática profissional pelas disciplinas e atividades	Disciplinas com ênfase na prática
UFRJ	2014	A grade curricular propõe contemplar a teoria e prática com problematizações reais, por meio de projetos e eventos monitorados. Em relação à formação do contador é estabelecida atuação privativa de forma teórica e prática enfatizando as disciplinas de Perícia e Auditoria Contábil.	É proposto que haja interação prática nas diversas disciplinas oferecidas pela IES, e no Estágio a partir do 5º período	- Estágio Supervisionado - Sistema de Informações Contábeis.
UFF	2017	A grade curricular propõe contemplar teoria e prática contábil por meio das disciplinas em que são especificados o percentual de carga horária teórica e prática além do estágio supervisionado.	É proposto que haja interação prática nas diversas disciplinas oferecidas pela IES, na disciplina Sistema de informação contábil disponível no 8º período e estágio supervisionado a partir do 5º período	- Sistema de Informações Contábeis - Estágio Supervisionado - Prática contábeis e de Sistemas

Fonte: A autora, 2019 – embasado nos projetos disponíveis no site das IES.

Por meio do levantamento dos projetos pedagógicos disponíveis nos sites das IES, UERJ, UFRJ e UFF, nota-se que embora os projetos em sua maioria sejam antigos, há Instituições que disponibilizaram no site, de acordo com o campus, projetos mais recentes em que se nota um planejamento do desenvolvimento prático disposto na terceira coluna do Quadro 7, nas proposições curriculares que enfatizam os pontos estabelecidos pela CNE/CES, como a transversalidade, interdisciplinaridade, integração real de problemas, integração de componentes, atuação privativa de forma teórica e prática, integração prática por meio das disciplinas e estágio supervisionado.

Já como mostrado na quarta coluna do Quadro 7, nota-se que a proposta prática enfatiza, nas diversas disciplinas da graduação, as atividades por meio do uso de laboratórios, prática de sistemas de informação e o desenvolvimento de estágio.

No entanto, no que se refere às propostas de práticas nas IES, embora sejam mencionadas algumas a serem ministradas nas diversas disciplinas, verifica-se uma limitação, visto que não expressam claramente as metodologias, os mecanismos e os métodos utilizados em sala de aula para aplicação destas atividades, o que inviabiliza uma análise profunda da referida proposta.

Adicionalmente, observa-se que a partir do 5º período há de uma a três disciplinas que propõem a prática com uso de tecnologia, apresentando-se como elemento de tendência à utilização dos mecanismos manifestos no universo contábil, conforme define Lasagno Júnior (2018). São elas: as disciplinas de Sistema de Informação, Práticas Contábeis e de Sistemas, Sistemas Gerenciais Informatizados, além do estágio supervisionado.

Por fim, os projetos a serem executados não são especificados claramente e nem padronizados para aplicação em todas as IES pesquisadas. Também, não é possível medir e garantir a ocorrência de prática propriamente dita. Nota-se que há casos em que as disciplinas de ênfase prática, entre as quais: Tecnologia da Informação, Sistema de Informação ou Laboratório, são oferecidas apenas em um período como obrigatórias.

Os achados podem corroborar as descobertas de Cavalcante et al. (2011), Santos et al. (2011), Srdar (2017), Rezende, Carvalho e Bufoni (2017) e Lasagno Júnior (2018)., no que tange à necessidade de adaptação curricular, muito importante no novo cenário que exige cada vez mais participação prática do profissional da área contábil com uso de tecnologia.

3.2 Análise e discussão – Entrevistas

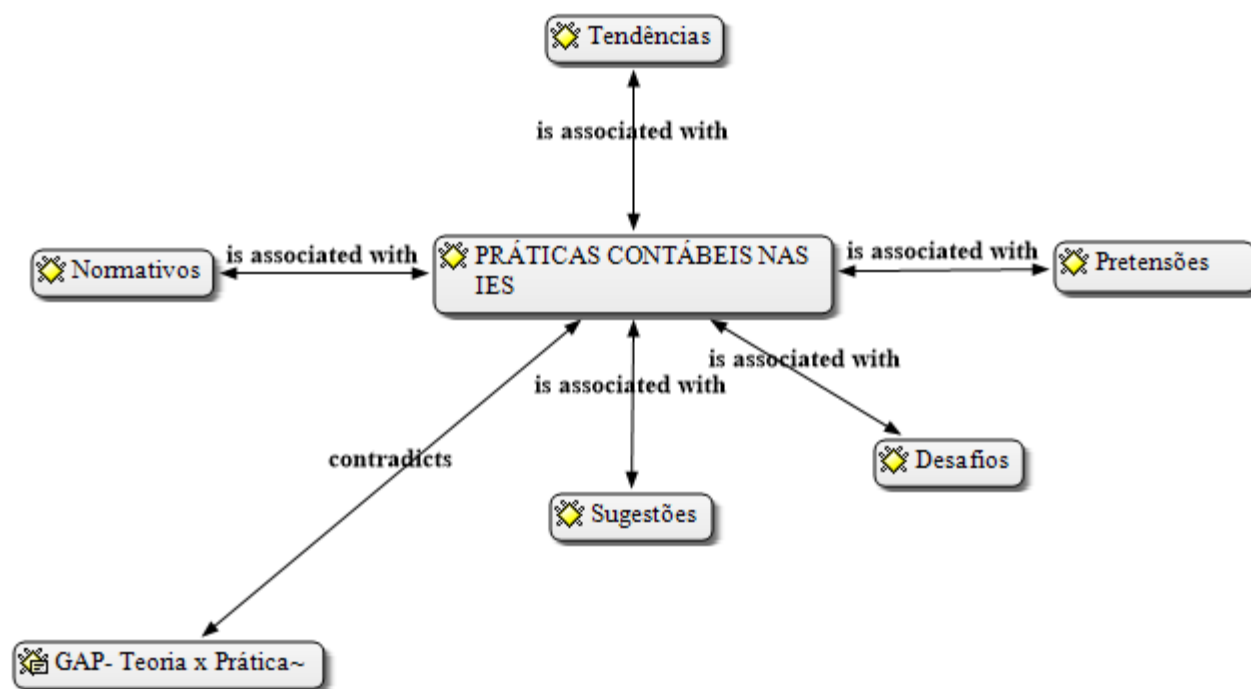
Em relação às entrevistas, buscou-se depurar informações com uso de duas unidades hermenêuticas (considera-se este nome de acordo com o projeto de análise definido no Atlas TI) estabelecidas, professores e coordenadores, de modo a contemplar os objetivos de pesquisa.

Assim sendo, definem-se três seções principais para a apresentação e análise dos resultados, a saber: percepções gerais sobre a importância da prática na formação contábil; a proximidade com a prática de mercado na formação; ensino teórico e prática de mercado.

O trabalho de análise foi realizado por significado ou acepção, respeitando a regra de similaridade entre as palavras que se repetem. De todas as transcrições, 551 citações assinaladas são de docentes e 266 citações são de coordenadores; todas foram selecionadas e associadas a pelo menos uma categoria encontrada.

Para a análise foram considerados os aspectos fundamentais apresentados para alicerçar o desenvolvimento prático do profissional e categorias com critérios de intensidade semântica em relação à atuação prática das IES, que apresentam associação ou participação dos termos conforme apresentado no Gráfico 3. Assim, o Gráfico 3 está agrupado por categorias, observando a representatividade do que é fundamental às práticas contábeis nas IES, ressaltam-se: os normativos, as tendências, sugestões, pretensões e os desafios que devem ser apreciados com maior rigor no preparo prático dos discentes na visão de professores e coordenadores das IES selecionadas.

Gráfico 3 – Categorias de análise das entrevistas



Fonte: A autora, 2019, elaborado com apoio do *software* ATLAS.ti, versão 7.5.

Embora a análise tenha sido dividida em duas unidades hermenêuticas estabelecidas, professores e coordenadores, teve como busca a mesma base categórica.

3.2.1 Categoria normativos

Foram selecionadas 28 citações de professores e cinco de coordenadores, na categoria normativos, considerando uniformização estabelecida por dispositivos diversos, sejam eles: projetos pedagógicos, currículos, resoluções da CNE CES 10 ou até mesmo averiguação e validação do MEC.

Dentre estas citações dos docentes, destaca-se a extensão de horas acadêmicas, estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior - MEC. Conforme ilustra o respondente P6: “O MEC inseriu **horas de extensão** na grade curricular que **podem ser utilizadas em atividades mais práticas.**” (grifo nosso)

Desse modo, observa-se que a extensão de horas acadêmicas pode apresentar-se como uma possibilidade para intensificar estudos práticos nas horas estendidas, o que se aproxima a sugestão apresentada por Srdar (2017) sobre a necessidade de adequação de currículos e métodos às práticas empresariais.

Dentre as citações dos coordenadores ressalta-se a verticalização, com integração e comunicação entre disciplinas e necessidade de adaptação e/ou mudanças curriculares:

[...] O MEC, quando avalia, busca um pouco de **interdisciplinaridade**, TI é uma delas, se ela não é uma matéria, deve ser verticalizada nas outras, **deveria conter um laboratório, algumas aulas no computador**, [...] Aqui na [IES], **a gente só tem uma matéria que ensina a fazer, que é Práticas e Sistemas Contábeis**, que é a que eu leciono (C3 - grifo nosso).

[...] Hoje, assistindo uma reportagem, pude ver que o MEC está implantado **mudanças na educação**, porque algumas disciplinas serão mudadas. Não estou falando de ensino superior, mas vai alcançar o ensino superior sim, porque muitas disciplinas, que hoje são **exigências**, na resolução 10 do MEC, dentro do curso de Ciências Contábeis, estão **defasadas**, eu não vejo mais o porquê de elas existirem dentro da grade curricular (C4 - grifo nosso).

Com base na percepção dos coordenadores que ressaltam a execução formal prática através de uma matéria ou outra e da necessidade de adequação das que se encontram defasadas, nota-se que os resultados enfatizam a demanda por mudança dos currículos escolares para formação dos alunos de graduação diante do novo cenário da profissão contábil, em uma economia com exigências globalizadas, o que fora ressaltado por Santos et al. (2011), Srdar (2017), Rezende, Carvalho e Bufoni (2017).

3.2.2 Categoria tendências

Foram selecionadas 53 citações dos docentes e 25 citações de coordenadores, na categoria que exprime tendências para práticas contábeis. De forma unânime, fora apresentado pelos entrevistados a credibilidade no progresso da profissão contábil e não a sua extinção em razão da automação, mas sim, adequação de um novo perfil, em que o profissional desenvolva o senso crítico mais apurado e seja capaz de tomar decisões de forma mais ousada, o que perpassa Madruga, Colossi e Biazus (2016).

Além disso, tanto na visão dos professores quanto dos coordenadores, é essencial que os profissionais sejam analistas estratégicos, que pensem no grande e no pequeno empresário, mais práticos nas decisões, preparados para a gestão e que desenvolvam habilidades humanas e conhecimentos tecnológicos de forma interdisciplinar e multidisciplinar, entre outras habilidades, já destacadas na Resolução CNE/CES nº 10/2004 no que se refere ao desenvolvimento do profissional. Conforme ilustram os relatos a seguir:

[...] **eu acho que a tendência, primeira, é superar a automação**, que é algo que não podemos evitar, quanto mais a gente dominar a tecnologia, mais a gente vai melhorar (P2 - grifo nosso).

Eu acredito que o contador precisa **conhecer muito de tecnologia** agora, muito mesmo. Até os SPEDs mesmo, se você faz no programa Alterdata e importa para o SPED, dá erro. Às vezes, o erro é até de cadastro, uma série de coisas (C3 - grifo nosso).

Interagir mais com a sociedade, **com pequenos e médios empresários, mostrar para eles que a contabilidade não é só um instrumento de atender demandas fiscais, que ela também é um grande instrumento para a gestão empresarial**, para a manutenção das atividades empresariais, para o crescimento econômico dessas instituições. Há esse entendimento, mas é necessário ter a cesso a esses recursos que viabilizem essas ações da universidade (C2 - grifo nosso).

Tal consideração reforça Lasagno Júnior (2018), quando afirma que receberão destaque no mercado de trabalho os profissionais que se apresentarem atualizados ao manuseio das tecnologias.

Desse modo, surge para os docentes da área contábil a necessidade de adequação a práticas que levem ao desenvolvimento do discente de forma mais participativa, que os aproxime das demandas de mercado e integre novas tecnologias também no que se refere ao método de ensino, conforme o entrevistado P3:

Aulas mais voltadas para prática, menos expositivas. [...] Usar métodos de educação voltados para a participação do aluno, não diria informal, **mas menos tradicional, mais voltada para prática, menos expositiva.** Imprescindível [...] disponibilizar esses softwares (P3 - grifo nosso).

Tais relatos complementam os estudos de Guerra e Teixeira (2016) sobre a importância do uso de metodologias e mecanismos que sirvam de facilitadores no desenvolvimento do senso crítico.

3.2.3 Categoria pretensões

Foram selecionadas 45 citações feitas pelos docentes e 25 feitas pelos coordenadores na categoria pretensões, para melhoria das práticas contábeis nas IES de modo a favorecer sua atuação profissional.

Entre essas intenções ressaltam-se: a extensão da carga horária para elaboração de atividades práticas; projetos de incentivo ao uso de novas tecnologias; projetos de parcerias com empresas e implantação de novas metodologias de ensino. As falas dos entrevistados P1, P4 e P10 apresentam essas pretensões:

[...] pretendo, em 2019, apresentar fora da disciplina alguma **carga horária de extensão** voltada à **elaboração de perícias de forma prática e de manuseio de computadores com a participação de alunos** aqui do curso, de sistemas de Contabilidade na verdade. [...] **processos de parcerias que eu estou tentando** realizar agora, em 2019 com empresas de tecnologia [...] (P1 - grifo nosso).

Existem **outros projetos com uso de novas tecnologias** em mente que devo trabalhar nos próximos semestres (P4 - grifo nosso).

Eu estou tentando, para esse ano, é a **aplicação de um jogo**, tipo de um “jogo do milhão”, que é o “**jogo da perícia**”, eu vi em um artigo que eu li, que explicava como montar, como foi feito e eu achei interessante, eu estava com vontade de implementar aqui [IES] [...] **O estudo de caso**, que é o que a gente mais faz e eu estou tentando implementar são os jogos, como facilitador de aprendizado (P10 - grifo nosso).

Já em relação aos coordenadores destaca-se o reforço de práticas nos projetos de extensão, articulação metodológica para instigar que o discente seja mais ativo e que esteja atento às exigências de mercado, mostrados nos relatos de C1 e C4:

Nós temos alguns **projetos de extensão** e pesquisa que tentam caminhar para essa área, é ainda meio embrionário, mas a ideia é que a gente faça alguns trabalhos que permitam que **o aluno, de alguma maneira, seja ativo no processo de aprendizagem e que ele busque o conhecimento de forma orientada** (C1 - grifo nosso).

Não diria que eu identifico uma metodologia, mas estamos sempre buscando inovar, pretendo identificar **uma metodologia, um método que vise associar a academia com o mercado de trabalho de alguma forma** (C4 - grifo nosso).

Sob esse aspecto, tanto professores quanto coordenadores demonstram intenções que podem fortalecer as propostas de Guerreiro, Frezatti e Casado (2006); Guerra e Teixeira (2016); Oliveira, Pizanni e De Faria (2015) e Viegas et al. (2018) no que se refere à aproximação de mecanismos facilitadores às práticas contábeis.

3.2.4 Categoria *gap* teoria x prática

Para esta categoria foram selecionadas 95 citações de professores e 63 de coordenadores sobre a lacuna existente entre o que é ensinado e a prática da profissão contábil nas IES.

De forma unânime, os professores e coordenadores consideram a teoria e a prática como fundamentais para exercício da profissão e reforçam a afirmação de que a teoria explica a prática. No entanto, a maioria dos respondentes nota proeminência no desalinhamento e a necessidade de ajustes no que se refere à execução das atividades na área contábil.

Ainda não há associação da teoria à prática nas demais disciplinas (P6 – grifo nosso).

Então, assim, eu acho fundamental **você tentar associar, mesmo nas disciplinas de linhas mais teóricas**, você tentar trazer **mais práticas**. Desenvolver a curiosidade do profissional para achar [as] soluções dos problemas [...] **aplicar o conteúdo em aula em laboratórios desde o primeiro período** (P7 - grifo nosso).

É descobrir, **descobrir um caminho para alinhar teoria e prática** [...] pelo menos um RP que vai te mostrar as classificações e tudo mais, as mesmas que a gente aprenda na sala de aula [...] (P8 – grifo nosso).

Eu considero prática muito importante, [...] **a prática tem que ser essa de escritório**, muitos alunos reclamam de não ter essa prática [...] (P11 - grifo nosso).

O conhecimento de contabilidade propriamente dita, **conhecer a contabilidade aplicada aquele tipo de entidade**. Responsabilização das pessoas de conhecer a Contabilidade e ter um domínio do conhecimento contábil, independente de legislação, da parte fiscal. **Tem que ter uma boa instrumentalização prática e teórica para que ele olhe o ambiente de negócios e aplique isso no ambiente de negócios** (P12 - grifo nosso).

É notório o relato de deficiência de alinhamento entre a teoria e prática, supramencionado pelos respondentes P6, P7, P8 e P12, que coincide com as necessidades de interação teórica e prática apresentadas por Paes et al. (2018) e Viegas et al. (2018).

Uma das justificativas apresentadas para o não preparo prático do discente foi o fato de os cursos enfatizarem abordagens que direcionam mais a ser bem avaliados nos exames de avaliação ENADE e CFC, conforme ilustra a citação: “Você tem que levar em consideração, também, que elas são avaliadas no ENADE, e o ENADE tem um conteúdo mais teórico do que prático, o ENADE é prática zero [...] E o Conselho também [...].” (P7).

Em relação à contemplação da prática em sala de aula, há investidas constantes, por parte dos docentes de modo geral, em que todos de alguma forma particular buscam desenvolver atividades com seus alunos. Há aqueles que acreditam em uma não dissociação da prática em sala de aula, como por exemplo o respondente:

Eu não posso dizer que a teoria é dissociada da prática, porque a prática, eu entendo, como sendo a teoria aplicada [...]. No entanto, algumas disciplinas como Auditoria, devido ao volume de informações a serem transmitidas, a prática, o como fazer, fica prejudicada na sala de aula (P1).

Nessa mesma ótica o respondente P6 reforça essa falha em sala de aula quando relata que: “[...] estamos [docentes e IES] em falta com os nossos alunos no que se refere a essa associação entre teoria e prática.”. O que fortalece Viegas et al. (2018) sobre haver uma lacuna entre o que é abordado em sala de aula e a prática profissional nas diversas áreas da contabilidade.

Assim como para os docentes, na visão dos coordenadores não é diferente, ressalta-se a importância do desenvolvimento prático, a contabilidade aplicada, para a boa instrumentalização no ambiente de negócio. Embora os cursos sejam considerados os melhores

do estado, muitas vezes, não são priorizadas a conciliação da prática à teoria com uso de mecanismos que possam viabilizar esta interação. Isso pode ser observado nas falas dos coordenadores C3, C2 e C4:

O curso é de excelência, em disparado um dos melhores do estado [...] a gente não pensa nisso, **o curso não prepara o aluno para colocar em prática**. O curso **apresenta conceitos, muitos conceitos**, mas a junção entre teoria e prática às necessidades do mercado em si não são priorizadas (C3 - grifo nosso).

Poucos professores abordam ou experimentam novas **metodologias** e isso **dificulta essa interação entre a teoria e a prática** [...] a minha contribuição para diminuir essa **lacuna entre teoria e prática**, possibilitar a experiência do aluno mesmo dentro do processo de ensino é o **uso de metodologias experiencial** (C2 - grifo nosso).

Eu acredito que o contador precisa **conhecer muito de tecnologia** agora, muito mesmo, para **romper a distância da teoria** com a prática (C4 - grifo nosso).

Embora a CNE/ CES 10 estabeleça a interação teoria e prática para as IES, no que se refere à prática, ainda é preciso adequação por parte das IES, com o que corroboram Gassner et al. (2010), Paes et al. (2018) e Viegas et al. (2018). Além disso, o uso da tecnologia é fundamental neste processo de minimização do *gap*, ratifica Lasagno Júnior (2018), e enfatiza os que mencionam a contribuição das metodologias ativas para a formação, como Moreira e Fontenele (2011), que traz a aplicação de metodologia ativa, com simulações virtuais sobre práticas, demonstrando maior acessibilidade ao aprendizado.

3.2.5 Categoria desafios

Foram selecionadas 107 citações feitas pelos docentes e 48 feitas pelos coordenadores, na categoria desafios, que contempla por aproximação semântica as necessidades e dificuldades apresentadas pelos entrevistados no que tange às práticas contábeis nas IES.

Embora haja interesse no desenvolvimento de novos projetos em adequação às demandas, várias adversidades são ressaltadas por professores e coordenadores, dentre elas estão: mudança na educação como um todo, infraestrutura organizacional (laboratório, escritório modelo, software de prática); recursos financeiros; adequação a novos métodos de ensino; adequação de disciplinas aos currículos; resistência de docentes e discentes à aplicação de novos métodos; divergência dos professores sobre DE (dedicação exclusiva); complexidade e burocracias das mudanças necessárias em currículos; atualização de visão e melhorias quanto à implementação tecnologia da informação nos cursos; de forma majoritária, o alinhamento dos

conceitos teóricos às práticas contábeis com uso de tecnologias; repensar interação entre as exigências de mercado e as abordagens na IES. Os relatos dos professores a seguir exemplificam alguns desses desafios:

Eu acho que **o maior desafio é mudar a educação como um todo** [...] nisso perpassa pela **resistência de alunos e professores** [...] [adequações de novos mecanismos] mas eu acredito que a mudança nos **permitiria ter a plenitude na prática exigida pelo mercado** (P3 - grifo nosso).

[...] eu acho que um grande **desafio é modificar, perante a sociedade**, essa **visão arcaica** do contador. [...] Fazer **um link, também, das instituições educacionais com o mercado de trabalho** é um outro desafio [...] **adequação as questões de avanço da tecnológicos**, o perfil do profissional de contabilidade que mudou e vai mudar ainda mais (P2 - grifo nosso).

[...] devem se falar dessa forma, esse **encaixe das disciplinas**. Você pode ver, **já que está pesquisando o aspecto prático, quantas universidades têm laboratório de Contabilidade** e quantos desses laboratórios estão reproduzindo ou simulando a realidade empresarial? Com isso irá encontrar a real dificuldade das IES (P11 - grifo nosso).

O desafio da formação é **conciliar prática e teoria!** (P5 - grifo nosso).

Da mesma forma, os coordenadores apontaram desafios. Na sua visão, ressaltam-se a precariedade de atuação com uso de tecnologia da informação que ainda não fora implementada na nova grade; além disso, adequação dos currículos no que tange à adaptação de novos métodos e projetos de extensão que viabilizem às IES o desenvolvimento mais prático e que faça um link com o mercado de trabalho. Os relatos a seguir ilustram tais pontos:

A TI é uma coisa que, **no** nosso **curso**, é uma coisa **muito fraca**, a gente tem um laboratório de Contabilidade, com trinta computadores, todos funcionando, só que **nem na nova grade**, que a gente alterou agora em 2018, **tem TI com aplicabilidade direta na contabilidade** (C3 - grifo nosso).

Temos dificuldades burocráticas em relação **ao ajuste de currículos, adequação a novos métodos** e de recursos também. Você vê que não temos instalações adequadas nesse momento, necessitamos de questões orçamentárias para fazer isso e adequações mais célere [...] Temos espaço para isso, temos estrutura para desenvolver projetos de extensão com vários seguimento, empresariais inclusive, pequenos e médios empresários, poderíamos ter **projetos de extensão** com atuação de professores e estudantes, mas, atualmente, eu digo que **não temos isso em prática, temos intenções, mas não temos, ainda, todos os recursos que possibilitariam a viabilização disso** (C2 - grifo nosso).

É difícil em uma faculdade, olha que eu converso com muitos professores e alunos, preparar o aluno para o mercado de trabalho. [...] Eu acho que o aluno sabe o conceito, mas como eu aplico isso em uma empresa? Eu acho que **falta maturidade para aplicar o conceito**, são conceitos importantes, mas, claro, **colocar em prática, não sei se a gente prepara**. Contabilidade Gerencial é um modelo mais prático, mas a gente não pensa nisso, **o curso não prepara o aluno para colocar em prática**. O curso apresenta **conceitos, muitos conceitos, mas não a junção entre teoria e prática** [...] (C3 - grifo nosso).

Fazer **um link, também, das instituições educacionais com o mercado de trabalho** é um outro desafio (C1 - grifo nosso).

Também se destacam dentre os desafios, tanto entre professores quanto coordenadores, alguns conhecimentos pressupostos ao ingresso nas IES, como ilustram as falas abaixo:

Se [o discente] tivesse Inglês e Informática, com essas duas coisas, obviamente, [...] **entraria na faculdade com uma certa vantagem** (P10 - grifo nosso).

Então, o **maior desafio, eu acho, que é mudar o perfil da formação prévia**. [...] Os estudantes entrarem nas instituições já sabendo o Inglês e a informática (C3 – grifo nosso).

Poderia ter associação de ex-alunos, deveria ter isso e quase nunca tem, isso daria uma **varredura do mercado**, por exemplo, essa **deficiência de software**, se ele apurar isso, ele pode **trazer isso para dentro da formação** (P11 - grifo nosso).

Os pressupostos supramencionados corroboram Pires, Ott e Damacena (2010). Além disso, os resultados sugerem ser fundamental a atuação das IES sobre as novas tecnologias, com uso de laboratórios que viabilizem a atuação da vida acadêmica voltada também para a prática profissional, o que reforça Lasagno Júnior (2018). Em relação aos currículos, os resultados corroboram o que afirmam Srdar (2017) e Rezende, Carvalho e Bufoni (2017) sobre adequação de currículos e métodos às práticas empresariais. E reforça Paes et al. (2018) no que se refere ao enfoque mais moderno.

3.2.6 Categoria sugestões

Diante do conjunto de entrevistas analisadas, foi formada a categoria sugestões, em que foram identificadas 103 citações dos docentes e 22 dos coordenadores. Em síntese, são sugestões para a aproximação dos discentes às práticas contábeis nas IES de modo a favorecer seu ingresso profissional no mercado de trabalho.

Entre essas propostas estão: maneiras de atrair os discentes com uso de metodologias mais atrativas e participativas para sala de aula; maneiras de aproximar os discentes de casos reais por jogos, games, simulações, estudos de casos, sala de aula invertida, entre outras metodologias ativas; antecipação de contato com as práticas nos períodos letivos; criação de laboratórios contábeis; acesso a *softwares* contábeis atualizados; sala de aula e laboratórios de práticas e parcerias com empresas; idealização de profissionais juniores; participação dos docentes nos projetos de extensão; aumento da carga horária dos docentes; aumento de horas de extensão na grade curricular, adequação de infraestrutura e métodos de ensino. Como se verifica a seguir na fala dos entrevistados P2, P9, P7 e P12:

[...] a gente tem que encontrar **maneiras de atrair** esse aluno, uma maneira mais moderna [...] nos professores, deveríamos ter um **leque de metodologias à disposição** [...] (P2 – grifo nosso).

[...] existem outras ferramentas que eu acho que vão facilitar bastante **essa ligação do aluno com a realidade. Uma delas é a gamificação**, isso é uma coisa muito recente e você colocar o aluno em contato com **simulação ou escritório modelo** [...] (P9 – grifo nosso).

Modificação das estruturas de sala de aula, não pode ser aula só expositiva, até o formato da fala mesmo, tem que usar várias mídias, **não pode ser só cuspe e giz**, eu trabalho muito **com Moodle, ambiente virtual** de aprendizagem, essas coisas todas [...] (P7 – grifo nosso).

Eu sugeri, aqui no CRC, a gente **criar um prêmio nacional de metodologias** ativas para os professores, e de criar um curso de extensão. [...] Sem nenhuma dúvida, [...] **vai melhorar, para o aluno**, vai desenvolver habilidades que ele não tinha apenas no famoso cuspe e giz. Com certeza, fazendo outras proposições, docente e aluno descobrem valores, coisas que não se sabia que tinha (P12 – grifo nosso).

No mesmo sentido, Moreira e Fontenele (2011) trazem a aplicação de metodologia ativa, com simulações virtuais sobre práticas da administração financeira, com boa aceitação entre os participantes por gerar uma maior proximidade entre conceitos teóricos e a prática empresarial.

Além disso, os coordenadores complementam que essas metodologias são facilitadoras na aplicação prática das atividades e têm influência direta no aprendizado dos discentes. Conforme ressalta o respondente C2:

Não adianta apenas usar [metodologias] só aquelas convencionais, tem que se buscar uma prática de ensino que influencie o aprendizado de forma **interativa**. [...] **Jogos, games, simulações** são bem aceitas por alunos [...] (C2 – grifo nosso).

Fortalece citações sobre as abordagens que fazem uso de jogos como Santos (2003), Albuquerque e Bergamaschi Filho (2010), Souza, Souza e Souza (2013), que reforçam os benefícios de jogos / role-play na montagem e formatação dos relatórios contábeis e no desenvolvimento profissional.

Adicionalmente, os entrevistados P7 e P6 reforçam o que fora sugerido na matriz curricular (2017) e por Lasagno Júnior (2018), que afirma ser fundamental a atuação das IES sobre as novas tecnologias, com uso de laboratórios que viabilizem a atuação da vida acadêmica voltada também para a prática profissional.

[...] **o aluno deveria fazer desde o início alguma coisa ligada à prática**. [...] eu acho que essas aulas de laboratórios não devem ser para o final do curso, tem que ser o mais cedo possível [...] no melhor dos mundos seria ter um **laboratório no segundo período**, [...] do segundo para frente, ter laboratório em todas disciplinas, mas você não tem, e não é assim por que o coordenador não quer e também não é por que o grupo não tem a percepção de que isso é importante, é porque **o modelo do sistema não permite isso** (P7 - grifo nosso).

[...] trazer **prática**, pelo menos, para o meio do curso, [...] [o discente] já vai ter uma maturidade contábil para desenvolver um bom trabalho, ele já vai ter passado pelos primeiros períodos e **a partir do quarto período já poderíamos iniciar essa prática** (P6 - grifo nosso).

Consoante com o que afirma Lasagno Júnior (2018), sobre a percepção de professores e coordenadores, os resultados indicam que os profissionais que se atualizarem ao manuseio das tecnologias obterão destaque no mercado de trabalho. E, ainda, revela ser necessário para a valorização das IES a aplicação prática em laboratórios, com uso de tecnologias atuais, com a finalidade de desenvolvimento da vida acadêmica e futura prática profissional.

Destaca-se ainda a importância relatada pelos coordenadores do alinhamento entre os professores, visto que, tanto para os docentes como para os coordenadores, não há uma padronização, alinhamento ou inter-relacionamento de métodos ou metodologias, mesmo estes sendo considerados influenciadores no processo de desempenho dos estudantes, conforme afirmam Guerra e Teixeira (2016). Os relatos a seguir ilustram essa necessidade:

Deveria ter um programa de **inter-relacionamento dos professores**, para que não venham aqui cada um dar a sua aula sem saber do restante **como tem sido** aplicado o que tem sido **favorável a evolução do estudante com métodos aplicados** (C1 - grifo nosso).

[...] Eu entendo que tem que haver, assim como nós temos hoje **a universalização da linguagem contábil**, a nível mundial, um alinhamento das aplicações das atuações dos professores em sala de aula. [...] **uma forma de você fazer uma análise comparativa dos currículos dos cursos contábeis, em nível nacional e replicar o que for bom em outras instituições** (C4 - grifo nosso).

As falas supramencionadas remetem à reflexão de que, embora os métodos de adequação à prática e/ou metodologia de ensino tenham surgido, ainda não são expressamente definidos na CNE/CES ou pelos projetos pedagógicos, e também não há uma padronização ou alinhamento de métodos ou metodologias, mesmo estes sendo fortemente influenciadores no processo de desempenho dos estudantes, conforme afirmam Guerra e Teixeira (2016).

Além disso, apresentam-se em destaque: as sugestões específicas de minimização do *gap* existente entre a teoria e a prática contábil nas IES e os mecanismos que podem aproximar a teoria da prática:

[...] se a gente começa uma **pesquisa aplicada ao uso de jogos, simulação do mundo real, estudo de caso e tecnologia aplicada em sala de aula**, essas quatro coisas **contribuiriam muito para a relação teoria/prática** (P12 – grifo nosso).

Eu acho que uma **melhor administração do estágio supervisionado** seria uma coisa muito benéfica **para a integração da teoria com prática** [...] (P9 – grifo nosso).

[...] **Aumento das horas de extensão** na grade curricular, eu acho, que aí, pode ser uma possibilidade para a gente **melhorar essa lacuna de** fazer algo mais prático em um projeto de extensão [...] (P6 – grifo nosso).

Eu acho que uma **melhor administração do estágio supervisionado** seria uma coisa muito benéfica para a integração da teoria com prática, até com aumento da carga horária necessária para o aluno se formar, sendo obrigado a **fazer mais horas, mas isso também é uma coisa que não pode ser feita concorrencialmente, o cara não pode pegar e tirar horas de estudos para fazer o estágio** (P9 – grifo nosso).

“Eu vejo que, hoje, se a **academia tem um perfil mais prático para o aluno, isso tem que ter alguma troca com mais trabalhos de atividades extracurriculares**, ela é que tem esse papel, na minha opinião de **perfil prático**.” (P9 – grifo nosso).

Sobre as questões **práticas, de como poderíamos utilizar, essas atividades extracurriculares, fomentando questões** de orçamento pessoal, que hoje em dia está em voga, ensinando até coisas que ficaram muito para a Economia, saber usar um LCB, um LCA, **mostrar o que é isso, saber usar uma poupança, planejar a aposentadoria** (P10 – grifo nosso).

Então, se a nossa geração e a atual é dessa forma, nós temos que **modificar nossa forma de ensino**, não ficar sempre nesta do **professor é o que manda e eu recebo**, sem essa interação que vai fazer aprimorar e **entender a matéria e aproximar mais da prática** (P10 – grifo nosso).

Já na visão dos coordenadores ressaltam-se sugestões em relação a programas de extensão e adoção de mecanismos que facilitem a interação entre a teoria e a prática:

Eu acho que isso [lacuna existente] **pode ser minimizado com programas de pesquisa ou extensão** que estão sendo previstos nesse **currículo novo** que estamos elaborando (C1 – grifo nosso).

Poucos professores abordam ou experimentam novas metodologias e isso dificulta essa interação entre a teoria e a prática. [...] por meio de **uma metodologia ativa**, o aluno passa a ser o ator principal nesse processo de ensino/aprendizagem, é lógico que os conceitos são trabalhados, mas de maneira que **possibilite a absorção desses conceitos e que possibilite trabalhar esses conceitos de modo prático** [...] buscamos alguns jogos que se adequassem a sala de aula, dentro desses jogos eu utilizo um, que é o Simcity, é um jogo antigo até, mas que possibilita toda essa simulação, que os estudantes elaborem um orçamento público de modo prático (C2 – grifo nosso).

[...] minha contribuição para diminuir essa lacuna entre teoria e prática é possibilitar a **experiência do aluno mesmo dentro do processo de ensino** (C2 – grifo nosso).

Tais considerações reforçam Arnold e Hatzopolos (2000) no que se refere ao estreitamento substancial da lacuna entre teoria e prática na aplicação a métodos adequados e avaliação de projetos consistentes nas IES. Além disso, fortalece Souza, Souza e Souza (2013), que ressaltam o auxílio na evolução das habilidades práticas, comunicativas, no desenvolvimento do senso crítico, desempenho em equipe, aprendizado eficiente, o que contribui com o novo profissional da área contábil.

Com intuito de ampliar as abordagens de acordo com o roteiro de entrevista, estabeleceu-se, além das categorias principais de análise, o aprofundamento de mecanismos sugeridos na minimização do *gap* e o levantamento de termos estabelecidos, pelos entrevistados, como importantes atribuídos à formação prática do profissional, reflexões à luz dos objetivos, trabalhados de forma ampla na próxima seção.

3.3 Reflexão / discussão dos resultados à luz dos objetivos

As reflexões se apresentam de acordo com as etapas predefinidas no roteiro de entrevista.

3.3.1 Visão dos docentes - Teoria e prática da contabilidade em sala de aula

De um modo geral, diante dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento prático, os docentes consideram importante para a formação profissional o desenvolvimento do indivíduo, seja na esfera de características, perfil, práticas profissionais de atuação da profissão e até mesmo nas abordagens de ensino atualmente praticadas.

Os entrevistados ressaltaram o desenvolvimento do senso crítico aguçado, inglês, habilidades e conhecimento de informática, abordagens multidisciplinares, ter a parte técnica operacional, prática, bem desenvolvida, aspectos éticos, postura, comprometimento, responsabilidade, domínio do conhecimento contábil independente do legislativo, uma boa instrumentalização prática. Isto pode reforçar a necessidade mencionada por Pires, Ott e Damacena (2009) no que se refere a conhecimentos e habilidades de comunicação, além do alinhamento de foco dos cursos mencionado por Santos et al. (2011).

Além disso, a discussão curricular também surgiu como importante. Parece haver necessidade de replanejar os currículos visando atividades extracurriculares que aproximem a teoria e prática.

A formação prática é uma coisa mais recente [...] o que está todo mundo aprendendo, inclusive com essa entrada do estágio supervisionado nas universidades, mas a gente está engatinhando muito ainda. [...] ocorra um replanejamento curricular nas IES [...] atividades extracurriculares [...] estão faltando para serem utilizadas como prática (P9).

Os resultados reforçam Srdar (2017), que ressalta a mesma necessidade de adequação de currículos e métodos ao ambiente de negócios.

Embora as Instituições de Ensino Superior (IES) da rede pública tenham dificuldades de infraestrutura, logística, recursos financeiros, burocracias e até com elementos curriculares, conforme apresentaram os respondentes, há interesse dos docentes, ainda que não de forma unânime, no que se refere ao preparo do aluno por meio do alinhamento de mecanismos

facilitadores que aproximem a teoria da prática. Os relatos da pesquisa reforçam que seria interessante, agregador, inovador e até mesmo facilitador no processo de ensino e aprendizagem os docentes possuírem uma gama de metodologias à disposição para adaptar de acordo com a necessidade das disciplinas.

Embora resistências tenham sido relatadas na aderência destes novos métodos por parte dos discentes para com os docentes e até mesmo de alguns docentes, a maioria dos entrevistados consideram positiva a influência de mecanismos como metodologias ativas e *softwares* como Excel, SAP, Alterdata, entre outros no processo de aprendizagem.

Nessa ótica, além do estágio supervisionado, os principais mecanismos mencionados pelos docentes que podem aproximar o ensino teórico da realidade vivenciada por profissionais da área são: métodos adequados à participação de alunos com aulas menos expositivas, utilização de tecnologia de comunicação e interação de sistemas contábeis, com aplicação de estudos de casos, jogos e simulações, e/ou outras metodologias ativas que façam com que o aluno seja participativo no seu processo de aprendizado.

Ressalta que as abordagens e uso de mecanismos (metodologias) são apontados para aproximar a prática profissional, além de influenciar o desempenho e o senso crítico do discente na formação profissional, conforme afirmaram Guerra e Teixeira (2016).

3.3.2 Visão dos coordenadores - Teoria e prática da contabilidade em sala de aula

Da mesma forma, na visão dos coordenadores, também foram considerados como importantes no processo formativo prático do profissional: o desenvolvimento de senso crítico, habilidades, características profissionais, conceitos, abordagens, infraestruturas organizacionais, adequação de métodos não convencionais entre outros. Pois acredita-se que a influência no aprendizado parte de conjunto de instrumentos que aproximem a prática do discente. Isso pode ser ilustrado por meio da citação C2:

Eu **considero importante** é que os profissionais **entendam do negócio**, que eles estão trabalhando como contadores [...] que **compreendam o nicho escolhido** para atuação [...] que **desenvolvam o senso crítico** de forma que auxiliem na tomada de decisão [...] que possam ser direcionados à prática por meio de **métodos não convencionais**, [...] considero importante na formação deste profissional é a metodologia, que se aproximem de casos reais por meio de **simulações, jogos**...e que ao mesmo tempo integrem as disciplinas de forma teórica e prática [...] que possuam **laboratórios bem formulado** para praticar as **integrações interdisciplinar** e **estágio orientado** (C2 - grifo nosso).

Tanto na visão dos coordenadores como dos docentes, os resultados convergiram com o que é estabelecido na CNE/CES e devem ser seguidos nos projetos pedagógicos, os aspectos fundamentais no desenvolvimento prático dos discentes ou componentes que foram abordados tanto por professores quanto por coordenadores. Dentre esses componentes, se destacam:

- (a) desenvolvimento de habilidades e competências: senso crítico, senso ético, flexibilidade, clareza comunicativa, relacionamento interpessoal, interação instrumental, dentre outras;
- (b) desenvolvimento interdisciplinar: capacidade de utilização dos instrumentos contábeis que integrem as disciplinas;
- (c) integração de componente: integração com problematização real, participação em projetos, parcerias, socialização, que quando associado às influências práticas dos profissionais buscam agregar no desenvolvimento teórico x prático (exigidos para o desenvolvimento do profissional contador) por meio do estágio (requisito do exercício prático da profissão).

Adicionalmente, os relatos reforçam a sugestão do grupo de trabalho da matriz curricular (2017) que ressalta o estágio supervisionado e o desenvolvimento de atividade em escritórios modelos.

Embora o método de adequação à prática e/ou metodologia de ensino tenham surgido nas falas dos entrevistados como sendo importantes no desenvolvimento prático, ainda não são claramente definidos pela CNE/CES ou pelos projetos pedagógicos, não há uma padronização ou alinhamento de métodos ou metodologias, mesmo estes sendo influenciadores no processo de desempenho dos estudantes, conforme afirmam Guerra e Teixeira (2016).

Neste sentido, além do estágio supervisionado, os principais mecanismos mencionados pelos coordenadores como os que tendem a aproximar o ensino da realidade vivenciada por profissionais da área são: metodologias, que de alguma forma tornem o aluno sujeito ativo no processo de aprendizagem, metodologia experiencial, estudo de casos, jogos e simulações, ferramentas como Moodle, Dropbox, QR code, sistemas como Alterdata e ERP. Foram ressaltados, novamente, métodos e metodologias e a aplicação da tecnologia, em resposta ao objetivo específico da pesquisa.

Observa-se mais uma vez que os coordenadores indicam como tendência as metodologias ativas e ferramentas tecnológicas que podem aproximar a teoria da prática. O que ratifica as influências ressaltadas por Santos (2003), Moreira e Fontenele (2011), Guerra e Teixeira (2016), Oliveira Neto, Gomes e Titton (2017) e Lasagno Júnior (2018).

Neste aspecto de abordagens, os coordenadores sugerem o uso de mecanismos que viabilizem proximidade com a prática, por meio de simulações reais; e acreditam que para diminuir o *gap* seja importante a prática por meio de escritórios modelos, estágios supervisionados, incubadoras, uso de *games*, conforme Santos (2003); Moreira e Fontenele (2011); Guerra e Teixeira (2016), entre outros.

Além das metodologias ativas, foram sugeridos pelos coordenadores a implementação, ainda que não utilizados por eles em sala de aula, de *softwares* e sistemas similares ao Alterdata, CR Code, DCTF, SPED, SAP, que facilitam o trajeto por meio da automação. Também a implementação de laboratórios mais eficazes ao desenvolvimento prático (como se fosse uma incubadora), escritórios modelos de interação social e projetos de parceria com empresas em geral, o que está de acordo com as sugestões apresentadas por Viegas et al. (2018).

No entanto, foi ressaltado que embora haja um normativo a ser seguido, o MEC em sua avaliação verifica a existência de interdisciplinaridade, principalmente no que tange ao uso de tecnologia de informação associado às demais disciplinas, e nem sempre isso é materializado pelas IES.

A prática em laboratório, que poderia ser desenvolvida em todo o trajeto acadêmico, muitas vezes é prejudicada, segundo os coordenadores, por falta de: infraestrutura, logística, verba, entre outros. Esta prática muitas vezes é apresentada apenas em uma ou duas disciplinas específicas, o que confronta as sugestões de Lasagno Júnior (2018) no que se refere ao preparo do aluno para o mercado de trabalho e sua prática profissional.

3.3.3 Visão dos docentes / Visão dos coordenadores - Como a prática da contabilidade no mercado de trabalho é contemplada na formação

Por similaridade de respostas, esta subseção é unificada nas reflexões sobre as duas unidades hermenêuticas (docentes e coordenadores).

Nota-se a preocupação dos docentes e coordenadores no desenvolvimento teórico do profissional que está sendo formado, já quando se trata da preparação para a prática de mercado, ainda há um desafio até mesmo em relação à formação do docente pois não se fala de uma formação com experiência de mercado, conforme ilustra o respondente P2:

Eu acho que a maneira como a gente formata, o professor de uma universidade pública tem que ter mestrado e doutorado, **ninguém fala de formação ou passagem pelo mercado**, se você quiser ir logo, fazer cedo, você não pode ir para o mercado mesmo,

senão você não chega, por exemplo, no meu caso, depois de anos no mercado é que eu resolvi me dedicar mesmo, eu atuava em ambos, era professora e trabalhava em empresa, quando eu resolvi fazer o doutorado é que eu resolvi me dedicar (P2 – grifo nosso).

Este desafio pode influenciar na prática da profissão, visto que muitos atuam em regime de dedicação exclusiva, automaticamente ficam afastados das atualizações constantes de mercado, conforme ressalta o respondente P10: “[...] os professores são muito teóricos, eu vejo que falta muito a vivência na prática e eu percebo que, quando a pessoa fica muito longe, por muitos anos, ela não consegue se atualizar.”.

Diante da sugestão proposta pelo entrevistado P3 sobre a participação dos docentes em cursos de aprimoramento voltados para a prática de mercado, que poderia agregar valores ao processo de aprendizagem do aluno na IES, tornando uma troca mais prática entre docente e discente, nota-se que cada vez mais se encontra justa a necessidade de adequação constante por parte dos profissionais da área contábil.

Além disso, cada vez mais a experiência prévia tem sido requisito para os que ingressam no mercado de trabalho, conforme nota-se nas oportunidades apresentadas pela Catho (2018) e estudos de Madruga, Colossi e Biazus (2016), que destacam um novo perfil com necessidade de se adotar algumas características e tendências inovadoras essenciais, espírito de iniciativa e de decisão, capacidade de discernimento e senso crítico aguçado na escolha de alternativas e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional .

Nota-se, portanto, que embora os respondentes de um modo geral não acreditem na extinção do profissional contador, há unanimidade no que se refere à necessidade de adaptação e adequação profissional em relação ao desenvolvimento de um perfil mais crítico.

Foram mencionados também pelos respondentes (professores e coordenadores) a necessidade de desenvolvimento do profissional nos seguintes pontos: interdisciplinaridade, que o profissional agregue ao negócio, que seja menos mecanizado, mas que apresente uma visão mais sistêmica, que tenha habilidades práticas no uso do pacote office, *software* de ERP, SAP, Alterdata entre outros, agilidade com tecnologias em geral.

Tais menções nos remetem aos aspectos fundamentais definidos ao desenvolvimento do profissional apresentado no Gráfico 2 deste estudo e reforçam Lasagno Júnior (2018), que afirma que receberão destaque no mercado de trabalho os profissionais que se apresentarem atualizados ao manuseio das tecnologias manifestas no universo contábil.

Constata-se que há alinhamento nas oportunidades oferecidas pela Catho (2018) e nas necessidades que precisam ser desenvolvidas pelos profissionais contadores na atuação de mercado.

3.3.4 Visão dos docentes - Preparo das IES no ajuste ensino x mercado

Em relação à formação e ao mercado de trabalho, quando questionados no sentido de preparo das IES, para atendimento das exigências de mercado, nota-se um certo receio por parte dos professores, ainda que não de forma unânime, em tomar uma posição, visto que a maioria acredita que seja complexo o atendimento das demandas de mercado devido às especificidades e peculiaridades de exigências de acordo com o porte, área e necessidades da organização.

Nota-se que, de acordo com as citações, pode haver induções a uma formação mais técnica, com intuito de preparar um profissional direcionado à prática de escritório contábil, formação esta que requeira menos do discente em premissas teóricas e mais práticas operacionais. As citações intensificam Pires, Ott e Damacena (2010), que reforçam o desalinhamento entre o que o mercado de trabalho espera e a formação oferecida pelas IES.

Ainda em relação ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, embora os respondentes (docentes) de um modo geral notem preocupação das IES no desenvolvimento prático dos discentes, seja por meio de inovação, adequação de método, proximidade tecnológica, envolvimento de projetos, empresas juniores, escritórios modelo, projetos em construção, entre outros, ainda há muito o que ser trabalhado pelas instituições.

Nesta ótica, os docentes, muitas vezes, individualmente tentam desenvolver práticas para aproximar o conteúdo da execução profissional; quando questionados sobre o preparo para o mercado de trabalho os docentes apresentam uma certa descrença do que se espera de fato.

Entretanto, Miranda, Araujo e Miranda (2015) afirmam que há influências dos ingressantes da área em razão das características de mercado na escolha do curso. O que serve de alerta para as IES se preocuparem com o preparo para o mercado, pois segundo o respondente P6, as IES não estão dando conta das constantes mudanças, conforme ilustra a sua citação “Acho que ainda estamos [docentes e IES] atrás, acho que não estamos [docentes IES] dando conta. Não sei se é a velocidade das mudanças.”.

Nesse sentido, em relação às tendências da atuação contábil, de forma unânime fora apresentado pelos entrevistados credibilidade no progresso da profissão contábil e não na extinção da profissão, como fora cogitada em diversas redes, mas sim na adequação de um novo perfil.

Este novo perfil depende do desenvolvimento de profissionais, conforme os relatos: senso crítico, capazes de tomar decisões de forma mais ousada, que desenvolvam habilidades humanas e conhecimentos tecnológicos de forma multidisciplinar, analistas estratégicos, que

pensem no grande e no pequeno empresário, profissionais mais práticos nas decisões e estratégias organizacionais, preparados para a gestão, área tributária, contábil e atuações gerais dos novos contadores.

Reforçam a Resolução CNE/CES nº 146/2002, que estabelece aos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis um perfil profissional que revele a responsabilidade social em sua atuação técnica e ferramental.

Além disso, fortalecem Mohamed e Lashine (2003) e Pires, Ott e Damacena (2009), no que se refere à atuação profissional que sofre mudanças constantes por influências da globalização e inovações tecnológicas e exige o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos nas áreas relacionadas à comunicação, conhecimentos globais, informática, entre outras, para alinhamento das necessidades impostas pelo mercado de trabalho.

3.3.5 Visão dos coordenadores - preparo das IES no ajuste ensino x mercado

Em relação à formação x mercado de trabalho, de um modo geral, nota-se um certo receio também por parte dos coordenadores em tomar uma posição, visto que a maioria acredita que seja complexo o atendimento das demandas de mercado devido à pluralidade e peculiaridade de exigência de acordo com o porte, área e necessidades da organização.

Por meio da fala dos entrevistados, observa-se que a complexidade de exigências de mercado inviabiliza o preparo e até mesmo a colocação em relação à formação para atendimento das suas demandas, o que reforça Pires, Ott e Damacena (2010), Viegas et. al (2018) e Paes (2019) no que tange ao desalinhamento entre o que se espera e o que é oferecido pela formação nas IES.

Há desafios diversos enfrentados pelos coordenadores e professores das áreas do ensino, conforme abordados nos aspectos que ressaltam os entrevistados e diversas falas ilustram: falta de recursos, capacitação de professores à prática contábil, a quebra de paradigma da formação expositiva, as burocracias de ajustes curriculares, adequação das estruturas deficitárias da IES.

Em suma, os coordenadores acreditam que as aulas estejam sendo contempladas da melhor forma com o alinhamento estabelecido pelo projeto pedagógico, na busca de sempre amparar aspectos fundamentais necessários no desenvolvimento prático do discente para o mercado de trabalho, por meio de aprimoramentos (desenvolvimento profissional de perfil e

habilidade, interdisciplinaridade, integração político-geográfica para associação teoria e prática).

O que reforça os componentes que precisam ser trabalhados de acordo com CNE/CES 10 e os projetos pedagógicos, que são: o desenvolvimento de habilidades e competências (senso crítico, senso ético, flexibilidade, clareza comunicativa, relacionamento interpessoal, interação instrumental, dentre outras); a interação político-geográfica (ambientalização do meio social, cultural em que vive); desenvolvimento interdisciplinar (capacidade de utilização dos instrumentos contábeis que integre as disciplinas) e a integração (com problematização real, participação em projetos, parcerias e socialização), que se associam as influências práticas profissionais agregando-as ao desenvolvimento teórico x prático (exigidos para o desenvolvimento do profissional contador) por meio do estágio conforme fora destacado no gráfico dos aspectos fundamentais no desenvolvimento prático com base na CNE/CES 10.

Neste enfoque, quando questionados sobre o que tem sido feito para aproximar a teoria da prática, os coordenadores de forma consonante apresentam-se no papel de ajudadores e ao mesmo tempo defensivos em relação às dificuldades que assumem diante da coordenação, em que afirmam não ter autonomia nas alterações básicas curriculares e de inserção de métodos de ensino.

Contudo, ressaltam a necessidade de adequação de métodos, e além disso, sugere-se alinhamento e padronização dos currículos nas IES para que haja harmonização da comunicação entre as instituições, conforme reforça o respondente C4: “tem que haver uma forma de você fazer uma análise comparativa dos currículos dos cursos contábeis, a nível nacional.”, o que corrobora Srdar (2017). E ratifica as sugestões apresentadas pela matriz curricular (2017) no que se refere à inclinação e adequação de novos projetos.

Por outro lado, ainda nessa perspectiva, o respondente C3 afirma que as IES da rede pública têm um foco direcionado à formação mais teórica devido às exigências e avaliações do ENADE e CFC, conforme ilustra a citação a seguir: “[...] não é o foco das IES da rede pública o preparo [enfoque] para o mercado de trabalho. A ênfase dada pelos cursos de Ciências Contábeis na rede pública são as provas do CFC e ENADE.” (C3). O que contrasta Ott et al. (2011), que não apresentam divergências de desempenho das IES públicas e privadas. Ainda se percebe maior ênfase nas IES públicas com respeito aos aspectos teóricos que são medidos por meio do exame de suficiência e o ENADE.

Apesar de esforços investidos por parte dos coordenadores no preparo do aluno para a vida profissional, que diversas vezes se propõem a fazer o melhor, muitas vezes parece que há um distanciamento no que se refere ao atendimento das demandas de mercado, de forma que

os alunos são preparados com rigor para atender aos requisitos teóricos de provas e avaliações e não focados ao atendimento de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar como os cursos de Ciências Contábeis de nível superior da rede pública no estado do Rio de Janeiro, sob a visão dos docentes e coordenadores, estão preparando os discentes para a prática do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, embora com regularidade o MEC proponha o acompanhamento da qualidade do ensino nas IES, assim como os componentes ressaltados na CNE CES 10 estimulam a qualidade do desenvolvimento profissional, no que tange à prática do profissional, particularmente, apresentam-se carências nos normativos, que devem ser averiguadas e projetadas as atenções, ressaltando-se as devidas adequações e padronizações curriculares, atualizações de disciplinas e métodos, alinhados a implementações tecnológicas de forma interdisciplinar e multidisciplinar.

Há inclinações latentes no que se refere ao desenvolvimento dos discentes para atuação prática no mercado de trabalho, que cada vez mais exige profissionais críticos, estratégicos, que pensem sob diferentes óticas, que se aprimorem e adequem no quesito de imersão empresarial, que se superem nas automações, que conheçam bem as tecnologias e instrumentos fiscais, de gestão, de auditoria, perícia e se estendam à prática da grande área da formação profissional.

Nessa direção, não obstante exista pretensão por parte dos docentes e coordenadores no desenvolvimento de novos projetos com extensão de carga horária para aplicações práticas com uso de tecnologias, no auxílio ao progresso do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem e na aproximação da prática profissional, as ações ainda são embrionárias e precisam ser mais bem definidas, padronizadas e até mesmo amplamente divulgadas nas IES.

Majoritariamente, os respondentes atuantes das IES selecionadas acreditam que embora haja preocupação das instituições em preparar os estudantes para a prática profissional, por meio de projetos, mecanismos, estruturas, ajustes curriculares etc., há dificuldades e desafios que precisam ser enfrentados para uma melhor aproximação da prática de mercado.

Diante deste fato, ressaltam-se os diversos desafios na formação do discente, dentre eles: a necessidade de modificar, perante a sociedade, o perfil e a visão arcaica do profissional, o seu desenvolvimento por parte das IES alinhado ao mercado de trabalho, a adequação das práticas com uso tecnológico, o ajuste de currículos pela implementação de disciplinas com uso de tecnologia desde os primeiros períodos, a quebra de resistência dos discentes e docentes na aplicação de novos métodos e metodologias.

Apesar dos esforços empreendidos por parte dos coordenadores e professores no preparo do aluno para a vida profissional, muitas vezes, há um distanciamento no que se refere ao atendimento das demandas de mercado, de forma que os alunos são preparados não com foco ao seu atendimento, mas com rigor para corresponder aos requisitos teóricos de provas e avaliações. Em resposta ao questionamento da pesquisa, nota-se, pelos relatos, que há divergência na preparação do profissional para prática do mercado de trabalho entre as IES públicas, visto que uma das maiores preocupações dessas IES é enfatizar a preparação para a prova do CFC e ENADE, não necessariamente, consideram-se como prioritárias as ações no desenvolvimento para a prática de mercado de trabalho.

Para tanto, sugere-se, na contemplação destas ações, encontrar maneiras de aproximar o aluno, seja pela modificação das estruturas de sala de aula, seja por um conjunto de metodologias adequadas de acordo com as disciplinas, por meio de uma interação mais dinâmica como jogos, simulações, atuação em escritórios modelos e idealização de projetos juniores, dispositivos que atendam a necessidades de desenvolvimento prático (como incubadoras); de forma que haja uma universalização da linguagem contábil, inter-relacionamento dos professores, e até mesmo uma análise comparativa e adequação dos currículos dos cursos contábeis em nível nacional que viabilizem a multiplicação do que for eficaz em uma determinada instituição para as demais IES.

Além disso, diante das mudanças constantes, influenciadas pela globalização, inovação tecnológica e as crescentes exigências de mercado, cada vez mais, cabe reflexões, tanto dos normativos, quanto das IES, sobre as abordagens em seus projetos pedagógicos, currículos e parcerias com empresas, escritórios, laboratórios, considerando a possibilidade de uma adequação mais prática, com abordagens mais interativas e a utilização de mecanismos facilitadores na aproximação com a prática da profissão, que desenvolva a capacidade dos estudantes tanto no âmbito teórico quanto prático, visto que uma das tendências ressaltadas da profissão contábil é ter profissionais mais hábeis, com domínio tecnológico e visão real de gestão empresarial.

Considera-se como limitação de pesquisa o fato de ter sido avaliado apenas o *corpus* de três IES públicas do estado do Rio de Janeiro, em destaque no Ranking Universitário do jornal Folha de São Paulo 2017 (RUF).

Como sugestões de estudos futuros, estimulam-se pesquisas em cursos de extensão de práticas contábeis para identificar a aproximação das expectativas de mercado e o que tem sido contemplado na extensão dos cursos. Além de replicação desta pesquisa para outros estados, IES da rede privada que melhor se classifiquem no ranking de parcerias empresariais e até

mesmo alterando os sujeitos da pesquisa e analisando a ótica dos discentes e profissionais atuantes de mercado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. A.; BERGAMASCHI FILHO, E. Um estudo sobre as atitudes tomadas durante um jogo de empresas aplicado em uma turma de graduação em Contabilidade e seu impacto na tomada de decisão. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 15, n. 2, art. 2, p. 19-31, 2010.

ANTUNES, J. A. P.; COSTA, R. S. L. F.; ALMEIDA, J. E. F. Caso de Ensino: Liquidez ou Solvência, de Quem é a Culpa? A Análise Econômico Financeira de uma Instituição Financeira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 11, n. 3, p. 347-361, 2017.

ARAÚJO, V. S.; SANTOS, D. G.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Academic formation in accounting sciences and its relationship with the labor market: the perception of the accounting sciences' students of a higher education federal institution. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, n. 1, p. 123-139, 2015.

ARNOLD, G. C.; HATZOPOULOS, P. D. The theory-practice gap in capital budgeting: evidence from the United Kingdom. *Journal of business finance & Accounting*, v. 27, n. 5-6, p. 603-626, 2000.

[L] BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. São Paulo: Lisboa, 2009.

[L] BARBIER, Jean-Marie. Introduction. In BARBIER, Jean-Marie. (ed.), *Savoirs théoriques et saviors d'action*. 2 ed., Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

BERNARDO, D. C. R.; NASCIMENTO, J. P. B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 3, p. 11-133, 2010.

BONZANINI, O. A.; VARGAS, A. J. de; JACOMELLI, J. *Contabilidade Social e Cidadania*. 2018.

BORGES, C. Elas vão substituir você. *Revista Veja*, ed. 2567 de 31 jan. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/elas-vao-substituir-voce/>>. Acesso em 15 mar. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.249/2010 (lei ordinária) 11 de junho de 2010. *Institui o regime especial de incentivos para o desenvolvimento de infraestrutura da indústria petrolífera nas regiões norte, nordeste e centro-oeste - repenec; cria o programa um computador por aluno - prouca e institui o regime especial de aquisição de computadores para uso educacional[...]*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm> Acesso em 14 mar. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 11 de março de 2002. *Credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores*, normas

e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reso10.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis: bacharelado - Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2019.

BREDA, Z. *CFC envia carta à revista Veja e contesta dados da reportagem “Elas vão substituir você”*. 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/cfc-envia-carta-a-veja-e-contesta-dados-da-reportagem-elas-vaio-substituir-voce/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CARNEIRO, J. D.; RODRIGUES, A. T. L.; SILVA, A. C. R.; FRANÇA, J. A.; ALMEIDA, J. E. F.; MORAIS, M. L. S. *Matriz curricular para os cursos de Ciências Contábeis: Uma proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade*. 1. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017. 208 p.

CATHO. *Oportunidade de emprego*. 2018. Disponível em: <https://www.catho.com.br/vagas/?q=contabilidade&pais_id=31&faixa_sal_id=3&faixa_sal_id_combinar=1&perfil_id=1&where_search=1&how_search=2&order=dataAtualizacao&page=1>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CAVALCANTE, D. S.; DE AQUINO, L. D. P.; DE LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; BUGARIM, M. C. C. Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. *Pensar Contábil*, v. 13, n. 50, 2011.

CAVALCANTE, R.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 1, 2014.

COELHO, C. U. F. Uma Análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro. *Pensar contábil*, v. 4, n. 11, 2015.

COOPER, H. M. (1988). Organizing knowledge synthesis: A taxonomy of literature reviews. *Knowledge in Society*, 1(1), 104-126.

COSTA, P. S.; GOMES, G. S.; BRAUNBECK, G.; SANTANA, M. E. G. Um Safari no Brasil: Evidências sobre o Ensino Baseado na Estrutura Conceitual. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, v. 29, n. 76, p. 129-147, 2018.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DEGENHART, L.; TURRA, S.; TANIRABIAVATTI, V. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 16, n. 32, p. 77-93, 2016.

DE OLIVEIRA, M. A.; GARCIA, O. P.; GARCIA, E. A importância da tecnologia da informação na profissão contábil. *Revista Expectativa*, v. 8, n. 8, 2009.

DIEL, F. J.; DIEL, E. H.; BIAVATTI, V. T. Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis da Rede ACADE. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 7, n. 2, p. 82-90, 2015.

FARIA, A. C.; QUEIROZ, M. R. B. Demanda de profissionais habilitados em Contabilidade Internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009.

FELICIANO, R. *Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019*. Disponível em: <<https://crcal.org.br/v4/carreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FISCHER, T. Documentos sobre maestria, profissionalização e artesanato intelectual. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/840/84012382010/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

FREITAS NETO, R. M.; BARBOSA, A. A utilização da análise de correspondência e da regressão logística na análise da satisfação geral dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Revista de Administração IMED*. Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 356-368, 2014.

FUKUZAWA, R.; SERRA, R. G. Avaliação da Hering S.A.. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 2, p. 375-415, 2017.

GARRISON, R. H; NOREEN E. W. Managerial accounting. *Issues in Accounting Education*, v. 25, n. 4, p. 792-793, 2010.

GASSNER, F. P.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; BUFREM, L. S.; CLEMENTE, A.; LIMA, E. M. Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis, em relação ao ensino, à luz de Paulo Freire. *Enfoque Reflexão Contábil*, v. 29, n. 2, p. 9-26, 2010.

GUERRA, C. J. O.; TEIXEIRA, A. J. C. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. *Revista de Contabilidade & Finanças*, v.17, n. spe, p. 7-21, ago. 2006.

HOFF, J.; ALBERTON, L.; CAMARGO, R. C. C. P. A Visão da Academia e do Mercado de Trabalho sobre o Ensino da Auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 11, n. 1, p. 52-68, 2017

KOMETANI, P. *Veja 20 profissões que estarão em alta em 2017, segundo especialistas*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/veja-20-profissoes-que-estarao-em-alta-em-2017-segundo-especialistas.ghtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

KRÜGER, L. M.; ENSSLIN, S. R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Organizações em Contexto*, v. 9, n. 18, p. 219-270, 2013.

LAFFIN, M. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. *Contabilidade vista & revista*, v. 13, n. 3, p. 09-20, 2009.

LASAGNO JÚNIOR, T. *Ameaças e oportunidades para a profissão contábil frente às novas tecnologias da infocomunicação e suas implicações para a formação do contador: a visão de coordenadores de curso de graduação*. 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LAVARDA, C. E. F.; PANUCCI FILHO, L.; MICHELS, A. Ensino de Contabilidade Gerencial: o “gap” entre a formação e prática ainda persiste?. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 11, n. 1, p. 38-55, 2017.

LEAL, D. T. B.; NOVA, S. P. C. C. Métodos dramáticos aplicados a intervenções socioeducativas de Autogestão e Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2009.

LUNKES, R. J.; VICENTE, E. F. R.; FABRE, V. V.; SOUZA, C. M.; SOUZA, C. M.; TEIXEIRA, A. O.; TEIXEIRA, A. O.; TERRES JUNIOR, J. C. A disciplina de controladoria e sua inclusão nos cursos de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 14, n. 2, art. 3, p. 32-49, 2009.

MADRUGA, S. R.; COLOSSI, N.; BIAZUS, C. A. Funções e Competências Gerenciais do Contador. *Revista de Administração da UFSM*, v. 9, n. 2, p. 182-191, 2016.

MANPOWERGROUP. *Pesquisa Escassez De Talentos*. 2015. Disponível em: <<https://www.manpowergroup.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Pesquisa-Escassez-de-Talentos-2015.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

MARION, J. C. *Contabilidade Básica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARQUES, J. R. *Portal IBC: Ranking das profissões mais rentáveis no Brasil*. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-e-carreiras/ranking-profissoes-mais-rentaveis-brasil/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

- MARRONI, C. H.; RODRIGUES, A. F.; PANOSSO, A. Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil- sob a égide normativa. *Enfoque Reflexão Contábil*, v. 32, n. 3, p. 1-17, 2013.
- MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. Problem-Based Learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 9, n. 4, 2015.
- MARTINS, Z. B.; MORAIS, M. L. S.; WOLLINGER, H.; SOARES, J. M. I. A inflação está controlada e não gera impacto nas decisões empresariais. Será?. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 10, n. 28, p. 71-85, 2016.
- MATIAS, M. A.; COLARES, A. C. V.; ROCHA, P. M.; CARVALHO JUNIOR, L. E. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013.
- MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 5, n. 1, p. 4-20, 2015.
- MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.
- MOHAMED, E. K.; LASHINE, S. H. Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment. *Managerial Finance*, v. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.
- MORAES JUNIOR, V. F.; ARAUJO, A. O. A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: práticas docentes nas universidades do Estado do Rio Grande do Norte. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 3, n. 1, p. 87-105, 2009.
- MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAUJO, A. O.; ARAUJO, M. I. O. Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no Curso de Ciências Contábeis: um estudo nas Universidades Norte Rio-Grandenses. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 3, n. 7, art. 8, p. 127-144, 2009.
- MOREIRA, M. A. P.; FONTENELE, R. E. S.; A Aplicação de um Método Ativo de Ensino com a Utilização de um Simulador Empresarial voltado à Administração Financeira. *Revista Razão Contábil e Finanças*. V.2, n. 1, 2011.
- NASCIMENTO, J. C. H. B.; NOSSA, V.; BERNARDES, J. R.; SOUSA, W. D. Competências de alfabetização dos ingressos da graduação em ciências contábeis: um estudo descritivo em uma instituição de ensino superior do Vale do São Francisco. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n. 2, p. 80-98, 2013.
- NOGUEIRA, D. R.; BORNAL, E. M.; BARBANTE JUNIOR, E. A.; MATSUOKA, I. N. Mobile Learning na Educação Contábil: Uma Análise do Processo de Adoção de Tecnologia sob a Percepção Discente. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 18, n. 2, p. 5-16, 2017.

OLIVEIRA, A. J.; RAFFAELLI, S. C. D.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. C. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 6, n. 2, p. 236-262, 2013.

OLIVEIRA, M. Q.; PIZANNI, M. A.; DE FARIA, J. A. A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. *Revista de Estudos Contábeis*, v. 6, n. 11, p. 23-45, 2015.

OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M de F; VASCONCELOS, A. C. F. Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS 15., 2012, São Paulo. *Anais da escola de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas unidade Be*. São Paulo: FGV, p. 1-12, 2012.

OLIVEIRA NETO, J. D.; GOMES, G. S.; TITTON, L. A. Using Technology Driven Flipped Class to Promote Active Learning in Accounting. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 1, p. 49-64, 2017.

OTT, E.; CUNHA, V. A. da; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B.; LUCA, M.; MARTINS, M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PAES, A. L. S.; VIEGAS, R. L. O.; DUQUE, A. P. O.; ALVES, F. J. S. Tendências de uso das metodologias aplicadas nas produções científicas de Contabilidade no período de 2013 a 2016. In: INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 18, 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2018. p. 1-19. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/797.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PAES, A. L. S.; VIEGAS, R. L. S. O.; PORTUGAL, G. T.; BRAUER, M. O Ensino da Contabilidade Gerencial no Estado do Rio de Janeiro e sua Relação com o Mercado: Percepções e Sugestões de Coordenadores e Professores. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 23, n. 1, p. 50-69, 2018.

PAES, A. L. S. Os desafios na formação do perito contador do estado do Rio de Janeiro: da graduação à inserção no mercado de trabalho, 2019. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolution of the accounting education in Brazil: a historical analysis. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. SPE, p. 19-32, 2007.

PELEIAS, I. R.; NOGUEIRA, M. F.; HENRIQUE, M. R.; WEFFORT, E. F. J. Perícia contábil: análise das condições de ensino em cursos de ciências contábeis da região metropolitana de São Paulo. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p.79-108, 2011.

PINHEIRO, M.; SARRICO, C.; SANTIAGO, R. Como os acadêmicos se adaptam a um ensino baseado em PBL numa licenciatura tradicional em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5, n. 13, art. 7, p. 109-131, 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v.20, nº. 3. p.157-187, jul./set., 2009.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista Base (Administração e Contabilidade)* da UNISINOS, v. 7, n. 4, 2010.

POLITELO, L.; MANFROI, L.; CUNHA, P. R. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.

PRATAMA, A. Bridging the Gap between Academicians and Practitioners on Accountant Competencies: An Analysis of International Education Standards (IES) Implementation on Indonesia's Accounting Education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 211, p. 19-26, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.004>> acesso 05 jun.2019.

RANDOLPH, J. J. A guide to writing the dissertation literature review. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, online, v.14, n.13, p. 1-13, 2009. Disponível em: <<https://pareonline.net/getvn.asp?v=14&n=13>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

REZENDE, T. G.; CARVALHO, M. S.; BUFONI, A. L. Estudo Comparativo entre o Currículo Mundial e os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis em IES Federais do Estado do Rio de Janeiro. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 12, n. 3, p. 88-105, 2017.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 8, n. 2, p. 145-160, 2013.

RICHARTZ, M. S.; ENSSLIN, S. R.; VALMORBIDA, S. M. I.; CARDOSO, T. L. Satisfação de Discentes no Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 12, n. 2, p. 46-62, 2017.

RODRIGUES, A. T. L.; FRANÇA, J. A.; BOARIN, J. J.; COELHO, J. M. A.; CARNEIRO, J. D.; BUGARIM, M. C. C.; DE MORAIS, M. L. S. Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. 2009. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

RUF. *Ranking Universitário Folha 2017*. São Paulo. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/o-ruf/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

SANTOS, R. dos. "Jogos de empresas" aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, n. 31, p. 78-95, 2003.

SANTOS, D. F. D.; SOBRAL, F. S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. D. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SARDELA, A. M. B.; COSTA, P. S.; GOMES, G. S. Teoria em Cena: a Produção de Vídeo como Instrumento no Ensino de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 11, n. 2, p. 168-190, 2017.

SCHMIDT, P. *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCAPENS, R. W. Never mind the gap: towards an institutional perspective on management accounting practice. *Management accounting research*, v. 5, n. 3-4, p. 301-321, 1994. <https://doi.org/10.1006/mare.1994.1019>

SEIDMAN, I. *Interviewing as qualitative research. A guide for researchers in education and the social sciences*. 2. ed. Kindle Edition Teachers College Press, 1998 - 143 p.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J. Enade e Fluxo Curricular nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 12, n. 4, p. 30-47, 2016.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações Institucionais Preparatórias para o Enade nos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 1, p. 65-84, 2017.

SIQUEIRA, J. R. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; MORCH, R. B.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 3, p. 101-125, 2009.

SOUZA, A. C. M.; SOUZA, R. B. L.; SOUZA, L. N. Habilidades e aprendizagem desenvolvidas com a inserção do role-play no ensino de contabilidade: uma visão discente. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 13, n. 25, p. 45-54, 2013.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 183-223, 2012

SRDAR N. A. *The gap between Learning and Teaching in Accounting Education: the Saudi Arabian Experience*. 2017. 373 f. Thesis Doctored (Interdisciplinary Philosophy) - University of Portsmouth Business School- Saudi Arabia, 2017.

TORRES, F. B. S.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A. Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2011.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEGAS, R. L. O.; PAES, A. L. S.; GOUVEIA, T. M. O.; TRACTENBERG, L.; KURTZ, R. G. M. A Disciplina Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis: Importância Atribuída e Conexão com a Prática Contábil. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 13, n. 3, p. 1-13, 2018. Disponível In: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/18934>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VELLANI, C. L.; MACIEL, A. M. Ensinar Contabilidade: Tradicional ou Balanços Sucessivos? *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2011.

WALTER, S. A.; CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; GASSNER, F. P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, v. 5, n. 4, p. 76-93, 2009.

WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; FREGA, J. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um Curso de Ciências Contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 11, n. 31, p. 134-151, 2009

ZAINUDDIN, Z. N.; SULAIMAN, S. Challenges faced by management accountants in the 21st century. *Procedia Economics and Finance*, v. 37, p. 466-470, 2016.

ZIMMERMAN, J. L.; YAHYA-ZADEH, M. Accounting for decision making and control. *Issues in Accounting Education*, v. 26, n. 1, p. 258-259, 2011.

APÊNDICE A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado participante:

Sou mestranda do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realizo esta pesquisa sob supervisão da Orientadora Renata Kurtz, cujo objetivo é avaliar como as IES estão preparando os discentes para a prática do mercado de trabalho sob ótica dos Docentes e Coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis.

Sua participação envolve uma entrevista individual, com duração aproximada de 60 minutos, e será gravada, se assim o permitir. Serão transcritas as respostas com preservação de sua identificação.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Você estará contribuindo para compreensão e avanços dos estudos na área de ensino e para produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora.

Atenciosamente,

Rio de Janeiro, de de .

Roberta L. S. Orru Viegas

Matricula: ME1711219

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

APÊNDICE B – Ficha de controle dos participantes



Ficha de controle dos participantes

Público-alvo: Docentes e Coordenadores em atuação nas IES Publica melhor classificada no RUF 2018 e ENADE 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF

Objetivo principal: pretende analisar como os cursos de ciências contábeis de nível superior no estado do Rio de Janeiro estão preparando os profissionais para o mercado de trabalho.

Objetivos secundários: identificar a visão dos entrevistados em relação à teoria e à prática da contabilidade. (ensino/ mercado)

Analisar possíveis sugestões de minimização da lacuna e entre a teoria e prática contábil. (ensino/ mercado)

1. Identificação do profissional:

Nome e sobrenome: _____

Idade: _____ Gênero _____ Formação Mestre / Doutor

Disciplina que Leciona ou lecionou: _____

Há quanto tempo: _____. É dedicação exclusiva; _____.

Você trabalha na área contábil; _____

Qual área? _____

Há quanto tempo? _____

Onde trabalha? _____

Melhor horário para agendamento de entrevista: _____

Indicação _____

Roberta Viegas

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista



Roteiro das Entrevistas – coordenadores e docentes área contábil - UERJ – 2018/2019

1. Apresentação

- Breve apresentação da entrevistadora
- Explicações sobre o método de pesquisa, destacando:
 - Importância das opiniões sinceras
 - Não haverá identificação dos respondentes
 - Imparcialidade da entrevistadora
 - Não há venda de produtos
 - Gravação da entrevista

Problema de pesquisa- Como as IES do estado do Rio de Janeiro estão preparando os discentes para a prática do mercado de trabalho?

Objetivo- de pesquisa- pretende analisar como os cursos de ciências contábeis de nível superior no estado do Rio de Janeiro estão preparando os profissionais para a prática de mercado de trabalho.

Vamos conversar sobre a visão dos docentes/ coordenadores em contabilidade e a conexão entre teoria e prática da profissão. O que é compreendido, o que está sendo feito, e como isso tem sido feito?

Uma das maiores dificuldades para colocação do profissional de contabilidade no mercado de trabalho é a exigência de conhecimento amplo teórico e prático.

Fase 1: TEORIA E PRÁTICA DA CONTÁBILIDADE EM SALA DE AULA

- a) Em relação à prática, o que você considera importante para a formação do profissional da área contábil?
- b) Em relação as práticas exigidas no mercado, como são contempladas as suas aulas? (existem atividades práticas laboratoriais, projetos de prática Contábil, tem tempo, tem interesse, há espaço disponível na IES, etc.).
- c) Como avalia a relação da teoria e a prática aplicada na IES que atua? (mecanismos, metodologias, avaliações, atividades práticas, disciplinas, se utiliza palestras de profissionais da área, se desenvolve atividades em laboratórios, número de alunos por turma, etc.)
- d) Quais os maiores desafios e tendências para formação prática do profissional da área contábil?
- e) Nota preocupação da IES no desenvolvimento prático dos alunos para o mercado de trabalho?

Fase 2: A PRÁTICA DA CONTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

- a) Como você avalia a formação do profissional contábil em relação as exigências de mercado? (Na sua opinião, as IES têm contemplado as expectativas de mercado? Como? Falta algo?)
- b) Na IES que atua, são implementados projetos e parcerias de segmentação e inserção ao mercado de trabalho? Fale me sobre? Acredita que influencia a prática profissional? Como?
- c) Acredita que os projetos possam influenciar na prática de mercado? facilita a interação prática? De que forma?

Fase 3: ENSINO VERSUS MERCADO: PRÁTICA CONTÁBIL NO MERCADO DE TRABALHO

- a) Conhece mecanismo/ metodologias / método e conteúdo que aproximem da prática exigida pelo mercado? Quais? (De que forma são aplicadas? Acredita que estas influenciem o aprendizado prático dos discentes?)
- b) Há mecanismos, software que considera imprescindível para atuação prática do profissional no mercado? Quais? Fale me sobre o assunto.
- c) Quais sugestões você daria para melhorar o curso para atender as demandas do mercado de trabalho?

Comentários espontâneos

Agradecimento e encerramento